ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 2 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.239

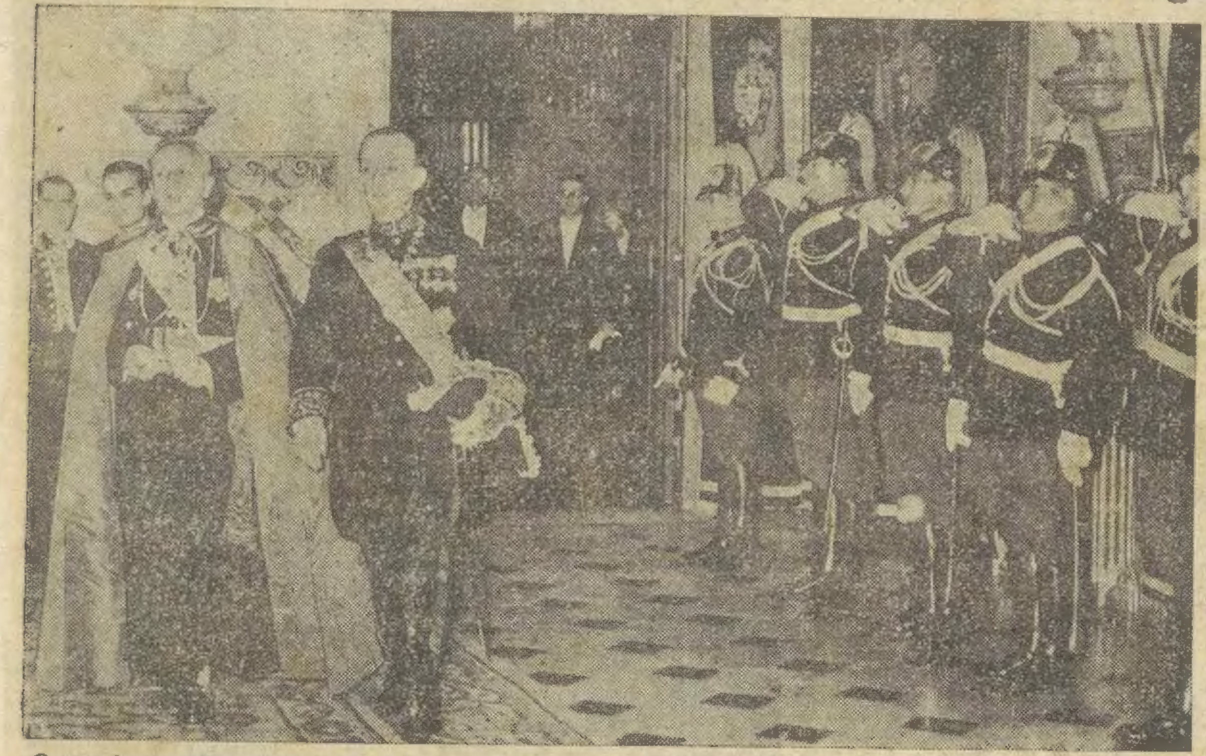
Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155. ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Nós temos necessidade de caminhar, e vamos apesar de tudo caminhando, para um mundo cuja vida de relação tem de ser regulada pelo direito e será isso um bem para a humanidade. Os esforços feitos em tal sentido não podem, porém, fazer esquecer que é necessário para tanto que todos os que pertençam a essa comunidade estejam animados do mesmo espírito, obedeçam às mesmas normas e se submetam às mesmas regras do jogo.»

(Palavras do Chefe do Estado na sua mensagem do Ano Novo dirigida ao País)



O nuncio apostólico, decano do corpo diplomático, acompanhado pelo sr. dr. Carreiro de Freitas, ao atravessar a Sala das Bicas, entre alas de soldados da G. N. R.

Como de costume, o sr. Presidente de República dirigiu ontem ao País a sua mensagem de Ano Novo. Esse documento, que a seguir reproduzimos, foi transmitido às 13 horas pela rede nacional de radiodifusão.

Como em igual dia e festa dos cinco anos que passaram dirijo a todos as mais fraternas saudações. Tenho no pensamento os Portugueses dos vários Continentes, quer levem a sua vida em território pátrio, quer sob a protecção de poderes estrangeiros, e desejo exprimir-lhes os melhores votos por que o novo ano traga a todos a felicidade possivel, na atmosfera de paz que ambicionamos.

As circunstancias em que se desenrola o presente momento internacional e os delicados problemas postos levam-me a ambicionar que as minhas palavras sejam mais que um voto e traduzam um apelo veemente á inteligência dos povos e dos seus governantes.

Sempre houve no Mundo interesses desencontrados e tendência para fazer valer pretensões contra os interesses alheios. Mas se alguma caracteristica pode definir o tempo presente é, além do numero dos conflitos existentes ou potenciais, o emaranhado e contraditório das posições e atitudes que os Estados se vêem obrigados a tomar.

(Continua na 3.ª pág.)

Kruchtchev rectifica alguns dos princípios do revisionismo estaliniano

MOSCOVO, 2 — «Quando se trata de combater o imperialismo, podemos afirmar que somos, efectivamente, estalinianos» — declarou Kruchtchev, falando na recepção do novo ano dada pelo presidente Bulganine no Kremlin.

«Estaline — prosseguiu Kruchtchev — era um grande marxista. Cometeu erros e nós somos responsáveis pelos erros praticados nessa época. O que é que procuram os nossos inimigos de classe nos nossos erros? Desvendar os nossos pontos fracos para lutarem contra nós. Pela nossa parte, revelamos as nossas faltas para as corrigirmos. Estaline esmagava os nossos inimigos. Eu, pessoalmente, cresci sob Estaline. Podemos orgulhar-nos de termos cooperado na luta contra os nossos inimigos, em prol dos progressos da nossa grande causa.

(Continua na página central)

Fecundidade

ATLANTA (Geórgia), 2 — A senhora D. A. Hardy deu á luz, em 31 de Dezembro de 1954, uma filha a que pôs o nome de Linda; em 31 de Dezembro de 1955, nasceu-lhe uma filha, á qual chamou Bárbara; agora, em 31 de Dezembro de 1956, foi a vez de um rapaz. — (F. P.).

*

SORIA (Espanha), 2 — Segundo as estatísticas oficiais, verifica-se que nasceram, nesta cidade, em 1956, 519 crianças, exactamente o mesmo numero de nascimentos em 1955. —(A. N. I.).

Eisenhower apresentou aos chefes parlamentares o novo plano sobre a política no Médio Oriente onde os E. U. resistirão a qualquer agressão soviética

WASHINGTON, 2.—O presidente Eisenhower enviará dentro de dias, naturalmente no princípio da próxima semana, a mensagem especial ao Congresso sobre a situação no Médio Oriente, pedindo a aprovação para um programa aumentado de auxílio económico ás nações daquela região e visando a impedir, ali, uma agressão comunista armada.

Ontem á tarde, foi anunciada, oficialmente, essa decisão do presidente, depois de uma importante conferência na Casa Branca, entre Eisenhower e os chefes parlamentares democratas e republicanos. O comunicado, dado a publico no fim da reunião, dizia que o presidente Eisenhower salientou aos seus interlocutores que o Médio Oriente era uma «região vital para todo o Mundo» e devia ser ajudada a conservar-se livre, o que o levava a recomendar ao Congresso um maior auxílio e a juntar-se-lhe, para significar ao Mundo que os Estados Unidos resistirão a qualquer agressão comunista naquela região. Seguiu-se uma discussão geral—regista o comunicado—, ficando decidido que a questão era de tratar rápidamente na base de uma mensagem, que o presidente enviará ao Congresso em data o mais breve possível, e de um profundo estudo a fazer pelas comissões competentes do Congresso.

O informador da Casa Branca precisou que a mensagem não estava ainda redigida na sua forma final, devendo essa redacção exigir novas conferências entre a Casa Branca e os «leaders» parlamentares Não sabia se o presidente apresentará a mensagem pessoalmente ou não, só podendo adiantar que ela precederá a mensagem anual sobre a situação geral que, normalmente, é o primeiro acto do presidente no começo de cada sessão ordinária do Congresso.

O referido comunicado indica que foram, também, tratados os seguintes assuntos: política estrangeira em geral e, particularmente, os problemas do Médio Oriente e a questão dos foragidos hungaros; programas de segurança mutua e defesa nacional; e auxílio ao estrangeiro.

O secretário de Estado fez aos

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Algumas considerações sobre o Orçamento do Estado para 1957

A Imprensa diária, na sua generalidade, publicou oportunamente, com o devido relevo, os termos fundamentais do decreto n.º 40.928, que veio regular a cobrança das receitas e fixar as despesas do Estado para o ano de 1957, em execução da Lei de Meios para este ano. Julgamos necessário, no entanto, formular algumas considerações sobre esse texto, tanto mais que o orçamento constitui o principal instrumento da acção financeira da administração central e, até, um dos meios primordiais da sua intervenção no domínio económico. Incorreremos, natural-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O presidente Eisenhower visitará a Europa durante o ano agora começado?

A noticia, dada pela Imprensa italiana e suiça, foi confirmada pelos representantes da Itália que assistiram à ultima reunião do Conselho do Atlantico, realizada em Paris. O presidente dos Estados Unidos visitará a Europa durante o novo ano. A ideia de fazer um periplo pelo continente europeu era, há algum tempo, discutida pelos diplomatas americanos que ultimamente haviam feito significativas referências a essa possibilidade.

De começo estava assente que o Presidente Eisenhower visitaria a Turquia, atribuindo-se à sua viagem a este país um profundo significado politico, depois dos recentes acontecimentos do Médio-Oriente e da inquietação

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

SOLENIDADES COMEMORATIVAS NO ANO NOVO

O Chefe do Estado recebeu os cumprimentos

do corpo diplomático acreditado em Lisboa

em cujo nome o núncio apostólico proferiu uma saudação

que reconheceu a Portugal as condições de "ilha de paz e tranquilidade"

Ontem, dia 1 de Janeiro, o sr. Presidente da Republica recebeu os tradicionais cumprimentos de Ano Novo, do cardeal-patriarca de Lisboa, do corpo diplomático, do Governo e dos presidentes da Assembleia Nacional, Camara Corporativa, Supremo Tribunal de Justiça e Camara Municipal de Lisboa.

O palácio de Belém teve por esse motivo guarda de honra especial: uma companhia de infantaria da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, com bandeira e bandas de musica e de corneteiros, no exterior; e praças do regimento de cavalaria daquela corporação, com espada desembainhada, e abrindo alas, no interior do palácio (Sala das Bicas).

Pelas 10 e 55, o sr. general Craveiro Lopes recebeu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que apresentou cumprimentos ao supremo magistrado da Nação, em seu nome e no do clero do Patriarcado. Mais tarde, o Chefe do Estado por intermédio do sr. coronel Bento da França, chefe da sua casa militar, retribuiu, no palácio do Patriarcado, os cumprimentos do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Cerca de meia hora depois, o sr. Presidente da Republica recebeu, na Sala Luís XV, o corpo diplomático, constituído por chefes de missão e respectivo pessoal. Junto do Chefe do Estado viam-se os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro dos Negócios Estrangeiros, interino, e dr. Caldeira Queirós, secretário-geral, interino, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; atrás do presidente, os elementos das suas casas civil e militar. Os visitantes, que haviam sido introduzidos na sala pelos elementos do Protocolo do Estado, formaram em semi-circulo.

Na qualidade de decano do corpo diplomático, saudou o sr. general Craveiro Lopes, em nome dos chefes de missão, monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico.

Dirigindo-se ao sr. presidente da Republica, o nuncio apostólico disse que o actual período presidencial «ficará assinalado na grandeza nacional pelas memoráveis visitas que fez, ou que recebeu e que, sem duvida, servirão para reforçar os laços que ligam as províncias do Ultramar á Metrópole, como para fortalecer as relações amistosas com os outros Estados. Estas visitas terão por cúpula a de Sua Majestade a rainha Isabel de Inglaterra que os vossos compatriotas tão impacientemente aguardam e que dará mais um elo brilhante a uma aliança que dura há mais de quatro séculos.

E continuou: «E agora seja-nos permitido dirigir a nossa cordial mensagem de felicidade ao vosso país «Ilha de paz e de tranquilidade, num mar tão agitado e tão encrespado como é o Mundo actual», segundo definiu o vosso eminente ministro dos Negócios Estrangeiros na Assembleia da Organização das Nações Unidas.

Referiu-se depois á «esmagadora tragédia do povo magiar», cujo sangue «não pode ter sido derramado em vão: eles, que hoje nos aparecem como vencidos são os verdadeiros vencedores».

O agradecimento do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. Presidente da Republica pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Nuncio — *E' para mim vivo prazer receber, hoje, os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa e ouvir, pela voz do seu eminente decano, as felicitações e os votos que quiseram trazer-me em nome dos seus soberanos e chefes de Estado, bem como em seu nome pessoal. E' com sentimento muito sincero que exprimo a Vossas Execelências a minha gratidão pelos desejos tão cordialmente formulados.*

Referiu-se V. Ex.ª a acontecimentos que, no decorrer do ano que terminou, sublinharam, um, a aproximação cada dia mais viva e mais próxima de todas as províncias portuguesas, qualquer que seja a distancia geográfica que as separe, o outro, a vitalidade de uma velha aliança: a visita anunciada de Sua Majestade a rainha Isabel de Inglaterra suscitou, já, entre o povo português, um entusiasmo cujo segredo se encontra para além das próprias afinidades políticas porque emana, também, da juventude e dos encantos de Sua Majestade Graciosa.

Fiquei vivamente emocionado pela cordial mensagem de felicidades dirigida ao meu País, que V. Ex.ª reconheceu ser «uma ilha de paz e de tranquilidade». E' esse um título que nos esforçamos por merecer, tratando de basear a ordem e o progresso sobre os sentimentos e as aspirações que fazem parte integral da própria humanidade. O nosso fim é o homem, criação de Deus. Eis por que não acreditamos na viabilidade de um sistema que tenta vergar seres humanos a uma disciplina desumana.

V. Ex.ª mencionou a tragédia do nobre povo magiar. Toda a Nação portuguesa se inclina com dor e admiração perante este sofrimento heróico. Com esperança, também. Nesta vontade mais tenaz, mais resistente que o aço assassino que em vão se procurou esmagar, é impossível não ler uma mensagem sublime de esperança — uma manifestação da imortalidade do espírito que Deus insuflou no homem. O povo português, como os povos aqui representados esforçam-se, na medida das suas possibilidades materiais, por socorrer aqueles que, como Vossa Excelência muito bem disse, são os vencidos de hoje mas serão os vencedores de amanhã.

O ano de 56 termina, portanto, apesar de tudo, com uma nota de esperança. Possa o Novo Ano ser a aurora de uma época nova, na qual as forças do espírito tenham o lugar primordial que lhes pertence. Possa o Novo Ano trazer a Vossas Excelências, aos soberanos, chefes de Estado e aos povos amigos que vós representais, a paz e a felicidade que eu desejo ao meu próprio povo.

A cerimónia findava por assim dizer, com as ultimas palavras do sr. general Craveiro Lopes que, a seguir, se despedia um por um, de todos os diplomatas.

As visitas do Governo e dos altos cargos da vida nacional

Eram 12 e 45, quando começaram a chegar á Presidência da Republica os ministros e subsecretários de Estado que, recebidos pelos componentes das casas civil e militar do Presidente, formaram círculo na sala de Conselho de Ministros e do Estado. Dez minutos depois, chegou o sr. doutor Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais. O Presidente do Conselho de Ministros entrou imediatamente para o gabinete de trabalho do Chefe do Estado.

Quando o sr. general Craveiro Lopes e o sr. doutor Oliveira Salazar entraram, pouco depois, na sala onde o Governo os aguardava, viam-se ali os srs. eng.º Cancela de Abreu, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa; ministros e subsecretários de Estado, conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; e secretários das mesas da Assembleia Nacional e Camara Corporativa.

O sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos de todos os presentes, um por um, e conversou com todos durante cerca de cinco minutos. Depois o sr. Presidente do Conselho apresentou cumprimentos de despedida e, logo em seguida todas as individualidades presentes se foram despedindo do sr. general Craveiro Lopes.

Durante a manhã e a tarde, numerosas pessoas de todas as categorias sociais estiveram na Presidência das Republica a inscrever-se no livro de cumprimentos do Chefe do Estado.

Os embaixadores do Brasil, da Grã-Bretanha e da Espanha, acompanhados pelos seus colaboradores, assinando o livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica

Construções escolares

As empreitadas de construção da Escola do Magistério Primário de Coimbra e do edifício do comando da polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa, importarão em 3.709 e 3.399 contos, respectivamente.

Bodo a 100 crianças filhos de cegos

A Associação de Beneficência «Luís Braille», que presta auxilio a 400 sócios invisuais de ambos os sexos, conseguiu, graças aos sorteios que promove anualmente, vestir ontem, 100 crianças de ambos os sexos, filhas de cegos. Foram-lhes também oferecidos brinquedos e um lanche.

Na Embaixada da Alemanha

O sr. dr. Gebhard Seelos, embaixador da Republica Federal Alemã, recebeu na sua residência, na Quinta de São João do Rio, no Dáfundo, os cumprimentos dos seus compatriotas. Durante a recepção, que foi muito concorrida, aquele diplomata, na presença da colónia e de todo o pessoal da embaixada e do consulado daquele país, procedeu á entrega das insígnias da Ordem de Mérito com que o Governo do seu país resolveu condecorar a sr.ª D. Margareth Podal, directora da secção do ensino primário do Colégio Alemão em Lisboa, e os srs. professor Albin Beau, director do Instituto Alemão em Coimbra, dr. Carlos Jerosch-Herold, presidente da direcção do Colégio Alemão, e Hermam Zum Hingste, grande exportador de cortiça e um dos fundadores da Camara de Comércio Alemã, em Lisboa.

O sr. dr. Gebhard Seelos, antes de fazer a entrega das comendas, disse da sua satisfacão por aquele acto e salientou os serviços prestados pelos homenageados á Alemanha. Dirigiu saudações á colónia e, na sua alocução, referiu-se especialmente aos acontecimentos passados na Hungria em relação á Alemanha, e das lições que se podem tirar para o seu país, salientando que o comunismo não conseguiu moldar a juventude e exterminar o seu espírito de liberdade, afirmando que a juventude da Alemanha Oriental não pode ser submetida pelo comunismo.

Referiu-se ao acordo entre a França e a Republica Federal Alemã, que entrou ontem em vigor, restituindo o Sarre á Alemanha, disse a propósito:

Neste momento em que provávelmente o chanceler da Republica Federal da Alemanha está atravessando a antiga fronteira entre a Alemanha e o Sarre não podemos deixar de agradecer ao espírito de compreensão da França que tornou possível esta prova de que a liberdade está na base da existência dos povos do mundo Ocidental, e não é teoria mas sim uma realidade respeitada por todos.

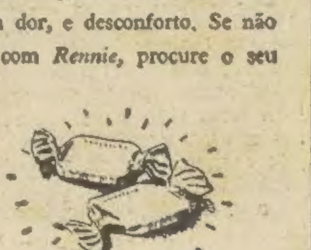
Destacou, depois, os diferentes factos ocorridos durante o passado ano e que comprovaram o estreitamento das relações luso-germanicas: a Exposição Técnica, a inauguração do Instituto Alemão, a elevação das representações diplomáticas de Portugal e da Alemanha a embaixadas, as negociações sobre os bens alemães, e ainda o acordo, para 1957, sobre instrução, entre Portugal e Alemanha.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie,* procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE



A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

MEISTER

M. A. CARVALHO

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 62-A - LISBOA

Aquecimento Central

em todas as modalidades

ENG. MELO QUEIROZ, L.DA

Praça de S. Paulo, 19-2.º

LISBOA Tel. 21815

Leiam o «SEMPRE FIXE»

As ce

Os cumprime

no Patr

Comemorando a ent
ano, o sr. cardeal-patr
boa deu recepção n
Campo de Santana. A
correu na ampla sala
de os visitantes eram
pelos reverendos cóne
rato Monteiro e Filipe
neficiado José Maria
padre João Trindade.
O eminente purpur
a receber as primeir
pouco depois do meio-
sava das 17 horas, ain
soas no salão das visit
do a vez de serem rec
meira individualidade
deal-patriarca recebeu
ronel Bento da Fran
Casa Militar do Chef
em nome de quem apr
primentos.
Ás 13 e 45 deu entra
e apresentou cumprim
nente purpurado o sr.
Negreiros, ministro do
Ainda antes da rec
recebidos pelo sr. car
o sr. duque de Palmel
zia acompanhar de pe
família; os srs. condes
vas e familiares, e, lo
o sr. coronel Esmeral
lhais, em representaçã
sidente do Conselho.
Ás 14 e 30 começou
e desde logo a ampla s
se encheu. Foram pr
recebidas as direcções
tólica e das Juventudes
membros directivos d
cias de S. Vicente de P
das Mães pela Educaçã
da Mocidade Portugues
no Paço Patriarcal o
cartões de saudação,
individualidades, os s
da Defesa Nacional, Ma
Publicas e Corporaçõe
Branco, chefe do gabin
tério da Educação Naci
representava; os subs
Estado do Tesouro e
Nacional; juiz conselh
Aragão, professores drs.
reira Foriaz, Carlos S
Fontes, Knapie, Vitori
Adelino Padesca e Edu
e eng.º André Navarr
Peixoto e Cunha e D. M
reira Coutinho; brigad
Chaby e Jorge Oom; c
dico dr. Emílio Faro,
Nazaré de Oliveira, Gu
bato, António Abrante
varez, Santos Pedroso,
veira Bual, Vargas Mo
más Oom e Simões C
Adolfo Andrade, José
João Mendonca, Paulo
Carlos Pinto Ferreira,
da Costa, João R. S. Ca
Perdigão, Campos Olive
Luís Varela Cid, Xavi
Roberto Pinto, José Fr
João Simões de Alme
Leão da Silva, José Mir
concelos, Pedro Camp
coroneis Lobo da Cost
Pedro de Faria; D. I
Coutinho, Achiles Mont
des de Riba de Ave e d
viscondes de Santarém,
Rio Torto, da Merceana
capitães Craveiro Lope
los Pimentel e Alvaro
valho; 1.º tenente Sant
nente José Gama Nazar
Passaram ainda pelo
Patriarcado, o clero, em
mero, e os representan
rias ordens religiosas,
ções de caridade e de
nismos corporativos, s
merciais e industriais.

No Secretariado da I

O sr. dr. Eduardo Br
tário nacional da Infor
niu ontem no seu gabi
fes das repartições e da
S. N. I., aos quais dirig
de saudação para o no
agradecimento e estímul
desenvolvida desde que
suas funções á frente
riado.
Agradeceu em nome
sr. dr. José Alvelos, af
sr. secretário nacional o
pírito de colaboração n
o Secretariado está des

Grande Hotel da

Aberto todo

Bretanha e da Espanha, acompa-
inando o livro de cumprimentos
da Republica

a Alemanha

Neste momento em que provável-
ente o chanceler da Republica Fe-
eral da Alemanha está atravessan-
o a antiga fronteira entre a Alema-
ha e o Sarre não podemos deixar de
gradecer ao espírito de compreen-
ão da França que tornou possível
sta prova de que a liberdade está
a base da existência dos povos do
aundo Ocidental, e não é teoria
mas sim uma realidade respeitada
or todos.

Destacou, depois, os diferentes
actos ocorridos durante o passado
no e que comprovaram o estreita-
ento das relações luso-germanicas:
Exposição Técnica, a inauguração
o Instituto Alemão, a elevação das
epresentações diplomáticas de Por-
ugal e da Alemanha a embaixadas,
s negociações sobre os bens ale-
aães, e ainda o acordo, para 1957,
obre instrução, entre Portugal e
lemanha.

Aquecimento Central

em todas as modalidades

ENG. MELO QUEIROZ, L.DA

Praça de S. Paulo, 19-2.º
LISBOA Tel. 21815

Leiam o «SEMPRE FIXE»

As cerimónias comemorativas do Ano Novo

Os cumprimentos no Patriarcado

Comemorando a entrada do novo ano, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu recepção no palácio do Campo de Santana. A cerimónia decorreu na ampla sala do trono, onde os visitantes eram introduzidos pelos reverendos cónegos dr. Honorato Monteiro e Filipe Cardoso, beneficiado José Maria Rodrigues e padre João Trindade.

O eminente purpurado começou a receber as primeiras entidades pouco depois do meio-dia e, já passava das 17 horas, ainda havia pessoas no salão das visitas aguardando a vez de serem recebidas. A primeira individualidade que o sr. cardeal-patriarca recebeu foi o sr. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, em nome de quem apresentou cumprimentos.

Às 13 e 45 deu entrada no palácio e apresentou cumprimentos ao eminente purpurado o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

Ainda antes da recepção, foram recebidos pelo sr. cardeal-patriarca o sr. duque de Palmela, que se fazia acompanhar de pessoas de sua família; os srs. condes das Alcáçovas e familiares, e, logo a seguir, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do sr. Presidente do Conselho.

Às 14 e 30 começou a recepção e desde logo a ampla sala do trono se encheu. Foram primeiramente recebidas as direcções da Acção Católica e das Juventudes Católicas, os membros directivos das Conferências de S. Vicente de Paulo, da Obra das Mães pela Educação Nacional e da Mocidade Portuguesa; estiveram no Paço Patriarcal ou enviaram cartões de saudação, entre outras individualidades, os srs. ministros da Defesa Nacional, Marinha, Obras Publicas e Corporações, dr. Gomes Branco, chefe do gabinete do Ministério da Educação Nacional, a quem representava; os subsecretários de Estado do Tesouro e da Educação Nacional; juiz conselheiro Beça de Aragão, professores drs. António Pereira Foriaz, Carlos Santos, Vítor Fontes, Knapie, Vitorino Nemésio, Adelino Padesca e Eduardo Coelho, e eng.º André Navarro; generais Peixoto e Cunha e D. Miguel de Pereira Coutinho; brigadeiros Carlos Chaby e Jorge Oom; comodoro-médico dr. Emílio Faro, engenheiros Nazaré de Oliveira, Guimarães Lobato, António Abrantes, Pedro Alvarez, Santos Pedroso, António Silveira Bual, Vargas Moniz, José Tomás Oom e Simões Crespo; drs. Adolfo Andrade, José Figueiredo, João Mendonca, Paulo Rodrigues, Carlos Pinto Ferreira, José Manuel da Costa, João R. S. Canto, Azeredo Perdigão, Campos Oliveira, Artur e Luís Varela Cid, Xavier Roberto, Roberto Pinto, José Freitas Viana, João Simões de Almeida, Carlos Leão da Silva, José Miranda de Vasconcelos, Pedro Campos Tavares; coroneis Lobo da Costa e dr. João Pedro de Faria; D. Luís Pereira Coutinho, Achiles Monteverde, condes de Riba de Ave e das Devesas; viscondes de Santarém, de Bacar, do Rio Torto, da Merceana e do Torrão, capitães Craveiro Lopes, Vasconcelos Pimentel e Alvaro Raio de Carvalho; 1.º tenente Santos Prado, tenente José Gama Nazaré, etc.

Passaram ainda pelo palácio do Patriarcado, o clero, em elevado numero, e os representantes das várias ordens religiosas, de instituições de caridade e de vários organismos corporativos, sindicatos comerciais e industriais.

No Secretariado da Informação

O sr. dr. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação, reuniu ontem no seu gabinete os chefes das repartições e das secções do S. N. I., aos quais dirigiu palavras de saudação para o novo ano e de agradecimento e estímulo pela acção desenvolvida desde que assumiu as suas funções á frente do Secretariado.

Agradeceu em nome de todos, o sr. dr. José Alvelos, afirmando ao sr. secretário nacional o melhor espírito de colaboração na obra que o Secretariado está desenvolvendo.

Grande Hotel da Figueira
Aberto todo o ano

A mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª pág.)

Elas são, aliás, correspondentes a uma dificuldade mais vasta que chamaremos crise de adaptação na sociedade internacional. Para ser franco direi que nem se verifica inteira concordancia entre as aspirações confessadas dos Estados e as suas atitudes políticas, nem correspondência entre uma sociedade internacional fundada no direito e os meios de que pode dispor para o fazer valer.

Muitos povos têm nos tempos recentes ascendido á independência nacional e não há razão para não serem considerados benvindos: mas os sentimentos em que se estribaram para conquistar a igualdade entre as nações perduram para além do razoável em explosões emocionais, em desconfianças doentias, em atitudes e actos que não só não são propícios ao seu desenvolvimento através da cooperação dos outros povos, mas contradizem a vida jurídica dirigida pela comunidade internacional.

E' evidente que na atmosfera de instabilidade assim criada tem sido extraordinàriamente fácil á força expansionista do comunismo aliciar adeptos, acirrar paixões, congregar ódios, tomar posições e pontos de apoio, e em nome da plena independência dos povos escravizar afinal os Estados. Nós presenciámos nos ultimos meses acontecimentos aparentemente filhos de actos bem ou mal conduzidos, acontecimentos que todos se dirigem ao envolvimento da Europa pelo Sudeste e pelo Sul, com estrangulamento de pontos vitais de abastecimentos e a perda de posições defensivas essenciais.

Se o processo não for eficazmente contrariado e se com ele e através dele toda a Africa se desintegrar, não é difícil prever para a Europa e para todo o Ocidente uma catástrofe sem igual.

Não podendo conceber-se que a Organização das Nações Unidas possa, ao menos nos tempos presentes, ser mais que um «forum» de discussão publica e uma academia para o estudo de regimes jurídicos internacionais, concluimos que são excessivas as esperanças nela depositadas por muitos, e somos por isso partidários de que as organizações defensivas existentes reforcem os seus laços e meios para a consecução dos seus fins.

Vemos assim com a maior preocupação todos os actos cuja finalidade prática vem a ser diminuir a potência ou importancia dos seus componentes, ainda que esses actos se baseiem na ilusória esperança de substituir vàlidamente em todos os casos as demonstrações de força pela força abstracta dos votos.

Nós temos de caminhar, e vamos, apesar de tudo, caminhando, para um mundo cuja vida de relação tem de ser regulada pelo direito, e será isso um bem para a Humanidade. Os esforços feitos em tal sentido não podem, porém, fazer esquecer que é necessário para tanto que todos os que pertencem a essa comunidade estejam animados do mesmo espírito, obedeçam ás mesmas normas, se submetem ás mesmas regras do jogo.

De contrário os pacíficos serão vítimas dos violentos, os pequenos serão dominados pelos grandes, os fracos reduzidos pelos fortes á servidão, e nem os maiores no seu imenso poderio se devem considerar seguros e em paz.

O Mundo vive, sem duvida, uma grande crise, mas eu receio que a maior seja a das ideias por que se dirige e que inspiram, por vezes, actos contrários aos seus interesses e aos interesses da paz geral. Desta precisamos como de pão para o nosso trabalho: por ela ansiamos e por ela queremos trabalhar dentro das nossas possibilidades.

Contrastaando com esta atmosfera de inquietação, foi o ambiente de paz, tranquilidade, trabalho fecundo que encontrei na minha visita á Província de Moçambique no seguimento das que tenho realizado ás várias províncias do Ultramar português.

Essa viagem deu-me também a oportunidade de visitar oficialmente primeiro a Federação das Rodésias e da Niassalandia e depois a União da Africa do Sul. Quanto a estas não só me interessou vivamente o seu progresso, como a excelência e estreiteza das relações existentes com os territórios portugueses.

Temos de estar satisfeitos com a compreensão mutua e a obra de cooperação ali realizada que tanto nos servem a nós como aos territórios visitados e tão flagrantemente contribuem para o desenvolvimento e progresso de todos. Fiquei devendo aos governantes da África do Sul e da Federação das Rodésias e da Niassalandia não só atenções inesquecíveis como a feliz oportunidade de consagrar com a minha presença os laços de amizade recíproca que ali se têm estabelecido e mais e mais estreitado.

Foi a Província de Moçambique gentilíssima com o Chefe do Estado que ali teve a oportunidade de reviver momentos passados há já muitos anos. O ambiente, se bem que portuguêsmente o mesmo, era agora, porém, outro pelo desenvolvimento das cidades e povoações, pelo incremento da produção, pela revelação de todos os índices que marcam o progresso de uma terra em pleno desenvolvimento.

E' imensa ainda a obra que temos a realizar: mas a obra civilizadora ali empreendida não poderá deixar de progredir em acelerado ritmo, desde que a paz e tranquilidade de que desfruta toda a população possam continuar a ser-lhe asseguradas no futuro.

Não pôde, infelizmente, alterar-se para melhor durante o ano findo a situação na India Portuguesa, nem puderam ser atenuados os sofrimentos infligidos á nossa gente pelo bloqueio económico e por toda a sorte de restrições impostas pela União Indiana á vida de relação entre os respectivos territórios e suas populações.

Não podia, no entanto, deixar de referir-me neste momento ao espírito patriótico com que os Goeses, tanto os que vivem em Goa, Damão e Diu, como especialmente os emigrados em Bombaim, resistem ás pressões exercidas e continuam a afirmar o seu portuguesismo. São bem dignos do nosso esforço e merecedores de que a sorte possa ser por qualquer forma melhorada.

Não desejava terminar estas palavras sem recordar a visita com que nos quis honrar o presidente eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira. A vibração com que foi aclamado entre nós deve ter deixado no seu espírito a impressão de como são afectuosos e vivos os nossos sentimentos para com o Brasil.

Por outro lado, a sua forte personalidade, a juventude, o entusiasmo pela obra a que ia dedicar-se deixaram em nós a convicção de que o seu mandato pode ser fecundo em realizações e de que a terra brasileira continuará a caminhar para a grandeza e prosperidade que tanto desejamos. A Comunidade que formamos—Portugal e o Brasil—é uma demonstração bem clara de como a vida internacional se pode desenvolver no espírito de concórdia, cooperação mutua, senão mesmo de amizade.

São esses os primeiros frutos da Paz—o maior bem que a todos posso desejar.

A repercussão em Espanha

MADRID, 2.—Os jornais da capital e da província publicam com relevo o discurso do ministro do Interior, no ultimo dia do ano e a mensagem do ano novo do Chefe do Estado português, ambos distribuidos pela «Efe». — (Efe).

Na Legação do Uruguai

Comemorando a entrada do ano, o ministro do Uruguai, sr. dr. Nelson Garcia Serrato, deu ontem, na sua residência, recepção aos seus compatriotas residentes em Lisboa, ou de passagem por Portugal. A todos, aquele diplomata dirigiu palavras de saudação e fez votos pelas suas felicidades e pelo Uruguai.

Bodos oferecidos por grupos recreativos

O grupo «Sempre Unidos» organizou um programa de festas durante o corrente mês para comemorar o 45.º aniversário da sua fundação. Ontem, distribuiu donativos a 65 pobres da freguesia, seguindo-se, durante a tarde, outras solenidades, para a posse dos novos corpos gerentes e entrega de diplomas da Federação das Sociedades de Educação e Recreio a 45 dos seus sócios. A' noite, houve um baile.

— Para comemorar a entrada do Ano Novo, o grupo de beneficência «Os Pelicanos», integrado no Grémio Lisbonense, distribuiu um bodo aos pobres, a exemplo dos anos anteriores.

Na Embaixada da França

A colónia francesa apresentou cumprimentos, na Embaixada do seu país, ao embaixador, sr. Jean Rivière, e a sua esposa, que se encontravam rodeados por todo o pessoal da Embaixada e do Consulado, pelo cônsul, sr. Paul Béchet, e pelo vice-cônsul.

Depois dalgumas palavras do sr. Albert Neuvy, presidente dos agrupamentos franceses, o embaixador disse quanto lhe era grato receber, pela primeira vez, a colónia francesa de Lisboa, proferindo, depois, o seguinte discurso:

«Compartilho inteiramente do vosso ponto de vista, segundo o qual a sobrevivência do regime dos vistos entre a Franca e Portugal não corresponde, nem á prática liberal que se generalisa cada vez mais entre os Estados europeus—em conformidade, aliás, com os votos da O. E. C. E.—nem com as relações de estreita amizade que unem os nossos dois países.

«Eis, pois, que finda este ano de 1956 que foi fértil em acontecimentos importantes, para não dizer sensacionais. Os da Hungria figuram evidentemente entre os mais salientes. A meu ver, a lição que se lhes pode extrair, é a seguinte: os Sovietes vêem aluir naquele país as construções artificiais que eles tinham edificado, sem ter em conta o elemento humano. Com o caso hungaro, não é exagerado afimar-se que uma nova época se abriu na História do Mundo.

«Suponho, também, que muitos de vós sentiram um amargo sentimento de decepção ao constatar que a França, já tão absorvida pelo caso argelino, foi alvo de críticas, até da parte de alguns dos seus melhores amigos, em seguida á sua intervenção no Egipto—num momento, aliás, em que a Comunidade das Nações Unidas assistia impotente á trágica repressão da Hungria. Estai, no entanto, seguros, meus caros compatriotas, de que a França, naquelas circunstancias, se engrandeceu. Os nossos amigos Ingleses e nós actuámos com boa fé, por razões isentas de todo e qualquer imperialismo, de todo e qualquer espírito de «colonialismo», exclusivamente preocupados com a manutenção da paz, da salvaguarda do Direito e da protecção de interesses essenciais para as nações europeias. Como o disse há dias o presidente do Conselho da França «a decisão tomada aparece como um tratamento de choque pouco usual, de que aceitamos a responsabilidade, pois que ela constituia o unico meio de impedir um apodrecimento geral». Não me sobra tempo para evocar factos que tendes todos na memória. Direi, no entanto, que ao contrário das alegações da propaganda egípcia, Port Said não foi destruido, não se converteu num novo Estalinegrado. Esse resultado foi possível alcançá-lo em virtude das inumeras precauções tomadas antes das operações militares, e também porque as nossas tropas se sujeitaram voluntàriamente aos maiores perigos, durante as operações de largada dos pára-quedistas e as de desembarque. Possuimos documentos fotográficos—que pomos á disposição de todos aqueles que os quiserem ver — os quais provam sobejamente que Port Said, pràticamente, não foi danificado. Quanto a mim, estou persuadido de que a História—aquela História que se faz na serenidade — aprovará a iniciativa franco-britanica e reconhecerá o fundamento dos motivos que a inspiraram.

«Não tenhamos receio do porvir: não nos deixemos enlear por complexos de inferioridade, e, sobretudo, não nos deixemos vencer pelo pior dos receios: aquele que, em frente ao estrangeiro, nos faria duvidar do nosso próprio destino.

«Não há, aliás, melhor testemunho da vitalidade da França do que a vontade e a imaginação que ela põe ao serviço da sua vocação europeia. Ela compreende, cada vez mais, que, diante dos dois colossos que se defrontam e das reivindicações das populações da Africa e da Asia, a solidariedade activa dos velhos povos da Europa deve afirmar-se ainda mais, e melhor se se organizar. Ela crê que as declarações de intenções, os desejos de coordenarem as políticas, por mais oportu-

(Continua na 14.ª página)

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depoisitários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Ano Novo!
A Mariazinha
ao raiar do Novo Ano

Sauda todos os seus estimados clientes; que, tão dedicadamente a têm acompanhado; e para com os quais se sente devedora de sincera gratidão.

Pede a Deus que lhes conceda a graça de um Novo Ano cheio de alegria e bem estar; para que o gozem com satisfação. E, também, para que possam saborear, com prazer:

Os seus cafés
Os seus chás
As suas cevadas
As suas farinhas
O seu chocolate
Os seus pudins
E o seu Leite-Creme

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28

Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para o elenco que, no Teatro Monumental, há-de começar a ensaiar uma nova revista original de Armando Vieira Pinto e Eduardo Damas, o empresário Vasco Morgado conta já com os artistas: Laura Alves, Milu, Suzana Prado, Fernanda Borsatti, Jorge Ulmer, Carlos Duarte e Artur Semedo.

—Consta que vai passar a realizar espectáculos teatrais o Teatro-Cine Águia d'Ouro, do Porto.

—A actriz Madalena Sotto vai participar do desempenho da peça «Cidade ocupada», que amanhã entra em ensaios no Teatro da Trindade.

—Deixou de fazer parte da companhia de revistas do Teatro Variedades a actriz brasileira Tamaris, que amanhã segue para o Rio de Janeiro.

—Para actuar numa companhia de revistas, foi contratado o conjunto «Bailados e cantares de Portugal», dirigido pelo artista coregráfico Fernando Lima.

—Vai sujeitar-se a uma intervenção cirurgica o actor Octávio Bramão, que se encontra internado no Hospital dos Capuchos.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pela província, só no dia 8 regressará a Lisboa.

—No Teatro D. Maria II iniciaram-se já os ensaios do «coro» da peça «A Castro».

—Está marcado para sábado o espectáculo de homenagem á actriz Dulce de Oliveira, que se vai realizar no Teatro-Cine Nacional de Luanda.

—Dentro de alguns dias, deve passar por Lisboa, num avião da Aerolineas, a conhecida artista argentina Diana Maggi, que vai trabalhar na rádio e no cinema de Espanha, onde permanecerá algumas semanas.

—A companhia de comédias Vasco Santana realiza amanhã um espectáculo no Teatro-Circo de Braga, com a farsa «Daqui fala o morto».

—Os artistas da companhia Vasco Santana, que não participarem do desempenho da revista «Cá vamos cantando e rindo», que será estreada no Teatro Variedades, devem seguir em digressão pelo País, com repertório que, a seu tempo, será organizado.

—O actor João Villaret está já a preparar a digressão, a algumas cidades do País, que vai realizar com a peça «Esta noite choveu prata».

—Corina Freire voltou a fazer parte do conjunto «Alegres de Lisboa», que, dirigido pelo actor Ernesto Tones, anda em digressão pela Província.

—A companhia do Teatro ABC vai, dentro de dias, realizar espectáculos com a revista «Daqui fala o Zé» a localidades próximas de Lisboa.

—E' provável que Assis Pacheco possa participar do desempenho da nova peça que, na próxima quinta-feira, se deve começar a ensaiar no Teatro Monumental.

Bailados em S. Carlos

O «Ballet Theatre» estreia-se no dia 7

Dentro de poucos dias—a 7 do corrente—S. Carlos abrirá as suas portas para receber, pela primeira vez, a maior companhia de bailados dos Estados Unidos, o American National «Ballet Theatre». Trazendo até nós alguns dos maiores bailarinos da actualidade, célebre pela categoria do seu corpo de baile, pela variedade dos seus programas, pela alta qualidade dos cenários e de todos os artistas que rodeiam a companhia, a apresentação do «Ballet Theatre» vai ser um dos maiores êxitos dos ultimos anos em Lisboa. Interessa aqui registar que Janine Charrat, Yvette Chauviré e Milorad Miskovitch foram unanimes em afirmar ser o «Ballet Theatre» a melhor companhia de bailados americana e uma das raras companhias do Mundo de classe indiscutível.

A Orquestra Sinfónica Nacional, que acompanhará o «Ballet Theatre», será dirigida pelos maestros Joseph Levine, a quem se devem algumas das melhores gravações de bailado que hoje existem, musico de grande reputação internacional, e Jaime Leon, titular da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia.

Lisboa acaba de ver no filme «Oklahoma», no grande bailado do sonho, alguns dos bailarinos que vêm com o corpo de baile do «Ballet Theatre», cenários de Oliver Smith e coregrafia de Agnes de Mille, a quem se devem tam-

(Continua na 13.ª página)

Está em distribuição o n.º 9 de

«LUSIADA»

REVISTA ILUSTRADA DE CULTURA

Seleccionada colaboração literária. Profusa e original ilustração a cores, com algumas reproduções de quadros em grande formato. Páginas de texto, sobre papel «couché» e «offset», com mais de uma centena de gravuras a preto e cores. Artigos e ensaios de actualidade sobre

ARTE — LITERATURA — TEATRO — CRITICA

SUMÁRIO

Os pintores de 1900. Romarias quaresmais açoreanas. As riquezas do duque de Wellington, Hernani Cidade. A propósito da exposição de Dórdio Gomes. Nacionalismo, tradicionalismo e mais ideias de Garrett. **O drama do Gólgota nos Cristos dum escultor italiano.** Um livro — uma personalidade: José Régio. A sétima quadrienal de arte moderna em a Galeria das Exposições Romanas. Romeiro, romeiro, quem és tu? Poemas. Um conto. Notícias e comentários. Bibliografia.

Colaboração artística de Julio Resende, Isolino Vaz, Vinício Cruz, Augusto Gomes, Moreira Azevedo, Abel Manta, etc.

Reproduções de quadros de Amadeu de Sousa Cardoso, António Carneiro, Eugénio Moreira, Joaquim Lopes, José Ribeiro, Dórdio Gomes, Isolino Vaz, etc.

Leia e assine «LUSÍADA»

a unica revista que é vendida por um preço inferior ao do seu valor

—À VENDA NAS LIVRARIAS—

Ou na Administração: Rua de Miguel Bombarda, 467 — Tel. 25587

— PORTO —

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por **Isabel de Oliveira — Armando Dias — Maria Amélia Proença** — António Meneses — Constança Nunes e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

HOJE no **ODÉON**

A's 21,30 h. Maiores 13 anos

1.ª GRANDE ESTREIA DE 1957

UMA GRANDIOSA E ESPECTACULAR EPOPEIA EM CINEMASCOPE e Technicolor

LIBERDADE ou MORTE!

JOEL MC. CREA

FELICIA FARR — JEFF MORROW

WALLACE FORD — JODY MC. CREA

A vigorosa história de SAM HOUSTON, o homem que lutou pela independência de um grande Estado — o TEXAS!

Exclusivo da INTERNACIONAL FILMES

VARIEDADES

TELEF. 26037 — Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª

HOJE EM 2 SESSÕES: Às 20,45 e 22,45

COMPLETA BRILHANTEMENTE 300 REPRESENTAÇÕES E OUTRAS TANTAS ENCHENTES

A REVISTA

Não Faças Ondas

O MAGNIFICO TRIUNFO DUM GRANDIOSO ELENCO, COM

MILU — VILLARET — COSTINHA — LEÓNIA LUISA DURÃO — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO, e agora também a grande atracção internacional

MCKAY BROS AND VERA

Inventores e campeões mundiais de

ROCK AND ROLL

que vai sair de cena em pleno triunfo realisando até domingo os seus

4 ULTIMOS DIAS DE ESPECTACULOS!!!

ESPEC. P.ª ADULTOS

SABIÁ

BOITE DE LUXO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2 (á esquina da Av. da Liberdade) (PARA ADULTOS)

ESPLENDIDO SERVIÇO DE «BAR» E RESTAURANTE

SELECÇÃO RIGOROSA

FADOS NO JARDIM DE INVERNO

O MELHOR PONTO DE REUNIÃO ELEGANTE DE LISBOA

BAILE E MUSIC-HALL NUM AMBIENTE DE DISTINÇÃO

Exito total da atracção:

JENNY e BELGUERRA Uma parelha premiada pelo S. N. I.

Em constante animação:

FERRER TRINDADE E A SUA ORQUESTRA

SABADO: Início dos BAILES De M'SCARAS

2.ª SEMANA SÃO LUIZ E ALVALADE

EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO

EM CINEMASCOPE e TECNICOLOR O MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DE LISBOA!

a Filha do Embaixador

com OLIVIA DE HAVILLAND * JOHN FORSYTHE * MYRNA LOY * A. MENJOU

INTEIRAMENTE FILMADO EM PARIS EXCLUSIVO DA SONORO FILME—13 anos

UMA COMÉDIA DE CONSTANTE GARGALHADA

2-1-957

ON A's 21,30 h. Maiores 13 anos

TREIA DE 1957

UMA GRANDIOSA E ESPECTACULAR EPOPEIA EM CINEMASCOPE e Technicolor

ou MORTE!

. CREA — JEFF MORROW — JODY MC. CREA STON, o homem que lutou pela nde Estado — o TEXAS!

ivo da NAL FILMES

REVISTA as as LEÓNIA OS COE- rnacional de

ESPEC. P.* ADUL-TOS

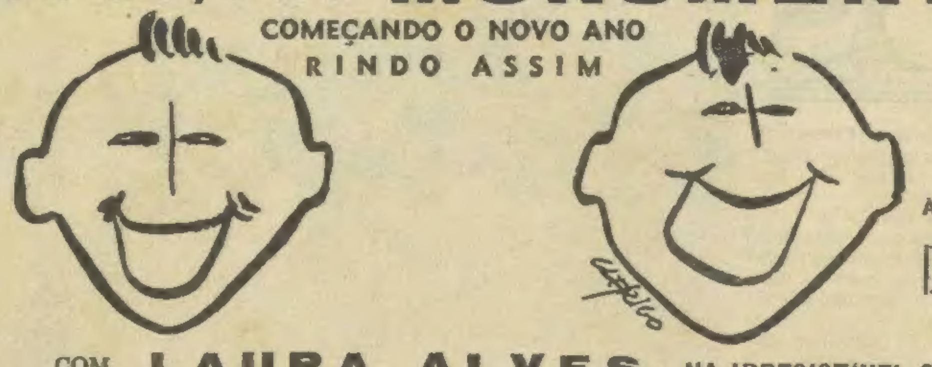
OPE e TECNICOLOR PECTÁCULO DE LISBOA!

or

UMA COMÉDIA DE ONSTANTE GARGALHADA

VÁ HOJE AO **MONUMENTAL**

COMEÇANDO O NOVO ANO RINDO ASSIM



HOJE À NOITE Ás 21,45 horas ADULTOS

COM **LAURA ALVES** NA IRRESISTÍVEL COMÉDIA

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Liberdade ou morte» — ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — A's 15,15 e 18,15 (P. red.) (13 anos) e 21,30 — 2.ª semana — A deliciosa comédia em Cinemascope **A FILHA DO EMBAIXADOR** com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

EDEN — TEL. 20760 — 15,30-18,30 - 21,30 — Em 2.ª semana — A encantadora artista R O M Y SCHNEIDER no filme colorido **JUVENTUDE DE UMA RAINHA** — A mais bela história de amor (Para 13 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21,30 (13 anos) — 3.ª SEMANA da incomparável realização de Sir Carol Reed em Cinemascope e Cor de Luxe **TRAPEZIO** com o mais famoso trio mundial Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos) — Um filme inteiramente rodado no nosso País **«LISBOA»** Em Naturama e Trucolor com Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fourneaux

ALVALADE — TEL. 763080 — A's 15,15 e ás 21,30 (13 anos) — 2.ª semana — A deliciosa comédia em Cinemascope **A FILHA DO EMBAIXADOR** com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

AVIS — TELEF. 47163 — A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos) — O romance de amor que fala a todos os corações **NUNCA DIGAS ADEUS** EM TECHNICOLOR com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO — Tel. 610375 — As 21,15 (13 anos) — A magistral super-produção em VISTAVISION **O HOMEM QUE SABIA DEMAIS** com JAMES STEWART

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 (18 anos) — A MAIS BELA DO MUNDO — OS BONS MORREM CEDO

CINEMA IDEAL — A's 21 h. (13 anos) — CALYPSO, A FEITICEIRA — BLOOD, CAPITÃO PIRATA

CASINO ESTORIL — O PECADO MORA AO LADO c/ Marilyn Monroe

TIVOLI — TEL. 50595 — Em Cinemascope — A história de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções — Às 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite **O MEDO DE AMAR** com JEAN SIMMONS e JEAN PIERRE AUMONT (Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — A's 15,15 e 21,30 — Um êxito enorme com o vibrante filme em ciemascope **HOMENS SEM MEDO** com Robert Ryan e Virginia Mayo — Col. De Luxe (Para 13 anos)

A's 18,15 (Para maiores de 6 anos): A famosa comédia «O RECRUTA E O GAIATO» e a obra-prima do cinema francês «O BALÃO VERMELHO»

CONDES — TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30 (Adultos) — Ray Milland, Maureen O'Hara, Claud Rains, Yvonne Furneaux, Humberto Madeira e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal **LISBOA** Em Naturama—Truculor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54152 — A's 15,15 - 18,15 e 21,30 (13 anos) — 2.ª SEMANA — VistaVision Technicolor — ORESTE — O cantor da voz de oiro na super-produção colorida **O REI VAGABUNDO** com Kathryn Grayson — Rita Moreno — Sir Cedric Hardwicke — Um filme de Michael Curtiz

ODEON — T. 26283 — A's 21,30 - Estreia (13 anos) — Uma grandiosa e espectacular epopeia em Cinemascope e Technicolor **LIBERDADE OU MORTE** com Joel McCrea, Felicia Farr e Jeff Morrow

CAPITOLIO — TEL. 27493 — A's 15,30 e 21,30 (13 anos) — EXITO! Lotações esgotadas! BURT LANCASTER num filme vibrante **HOMEM ATÉ AO FIM** Em Cinemascope - Tecnicolor — Dianne Foster e Diana Lynn

ROYAL — A's 21,15 (18 anos) **MAGIA DO ORIENTE** — Um filme repleto de aventuras, sedução e fantasia em technicolor — No programa: TENTAÇÃO LOIRA

LUZ — TEL. 48560 — A's 21,15 (13 anos) — O REI E EU com Deborah Kerr

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Coliseu

Ultima semana!

Hoje, a companhia de circo do Ano Novo, no Coliseu. Aguias humanas. Palhaços. Amanhã, «matinée»

Ultima semana! Derradeiros e irrevogáveis dias da companhia de circo do Coliseu, que tantas novidades e atracções trouxe a Lisboa.

Esta noite, esplendoroso espectáculo, com todos os numeros. Arcos fosforescentes, de lindo efeito, verdadeiro «record» de equilibrio. O cavalo cómico. Águias humanas em equilibrio no trapézio. Acrobatas de empolgante audácia. O homem pigmeu na mais estridula fantasia no arame. Duas parelhas de palhaços. Pombos e cães, em graciosos exercícios. Homens teleguiados, que executam dezasseis saltos mortais, num programa magestoso de alegria e emoção.

Amanhã, ás 16 horas, espectáculo á tarde, no qual têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45 (Para 18 anos) o drama de DIEGO FABBRI EM PLENO EXITO

PLEITO DE FAMILIA

Notáveis interpretações de Amélia e Raul * Mariana e Paiva * Helena e Rogério * Meniche e Nascimento

No sábado repetição da Tarde Cultural Vicentina — dia 11 em 2.ª récita de assinatura a peça de Augusto de Castro AMOR A' ANTIGA

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.

Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA com o mais famoso trio mundial

Burt Lancaster Gina Lollobrigida Tony Curtis

Seleccionado como um dos melhores filmes apresentados em Portugal

DISTRIBUIDO PELA SONORO FILME

TRAPÉZIO

3.ª SEMANA IMPÉRIO

CINEMASCOPE—(Maiores de 13 anos)—COR DE LUXE

HOJE ÀS 21.45 HORAS NO TEATRO **AVENIDA** Telef. 27273

VASCO MORGADO, subsidiado pelo Fundo de Teatro, apresenta sob a direcção artística de JOSE' GAMBOA

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

de RUY CORREIA LEITE

UMA VERDADEIRA CRIAÇÃO DE BRUNILDE JUDICE, NA PROTAGONISTA, BRILHANTEMENTE ACOMPANHADA POR (por ordem de entradas em cena): FERNANDA DE SOUSA, MARIO SANTOS, ASSIS PACHECO, MARIO PEREIRA, MARIA LAURENT e JOSÉ GAMBOA

ADULTOS

MAXIME (PARA ADULTOS) APRESENTA EM GRANDE ÊXITO

A NOTÁVEL ESTREIA DE ONTEM

UM DOS MAIORES VALORES DA RÁDIO NACIONAL

RUI DE MASCARENHAS

NO SEU FAMOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕES

E, ainda, um magnifico elenco de canto e baile com

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA e o cantor **MANUEL SERRANO**

AMANHÃ: O PRIMEIRO GRANDE **BAILE DE MASCARAS**

TEATRO DA **TRINDADE** — AS 21.45 — PARA 13 ANOS

Empresa Teatral Avenida, Ld.ª, subsidiada pelo Fundo de Teatro

A PEÇA DE GRANDE ÊXITO ORIGINAL DO **Dr. RAMADA CURTO** — **FOGO DE VISTA**

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE SAMWELL DINIZ

SÁBADO ÀS 18.30 O Teatro de Gerifalto Apresenta em estreia duas engraçadas peças INFANTIS «Não, Clarim! Sim Clarão!» de António M. Couto Viana e «O primeiro Natal da Bruxa Carpidim» de Fernando Paços PARA 6 ANOS

DESPORTOS

ONTEM NA TAPADINHA

Benfica e Belenenses

ganharam os dois encontros da festa de Armando Carneiro

O sr. João Rosa, da Associação de Futebol de Lisboa, coloca ao peito de Armando Carneiro a medalha da sua Associação

O tempo não colaborou na festa do alcantarense Armando Carneiro. A chuva que caiu durante todo o dia tirou á homenagem grande parcela de brilho que o jogador merecia. Em todo o caso, o publico correspondeu, de certa maneira, á expectativa que rodeava a tarde de futebol prometida. E não deu por mal empregado o seu tempo. Com a sua presença, prestou as honras devidas ao homenageado, e pôde assistir a fases de bom futebol.

As cerimónias realizaram-se no intervalo entre os dois encontros do programa. Feito o elogio do jogador, transmitido pelos alto-falantes, o sr. João Rosa, presidente da comissão adminitrativa da A. F. L., entregou a Armando Carneiro a medalha de Mérito Desportivo com que o jogador foi agraciado, e o presidente do Atlético, sr. Francisco Bagueixe, entregou lembranças ao homenageado. O filhinho de Armando Carneiro entregou ao «capitão» da equipa do Benfica, Naldo, a taça que o clube ganhou pela vitórias sobre o Atlético, e o sr. Jaime Franco fez entrega a Martinho «capitão» do «onze» do Atlético, a taça «Armando Carneiro» e, por fim, o homenageado distribuiu por todos os jogadores dos dois grupos e equipa de arbitragem, medalhas comemorativas do acontecimento. Com as equipas do Sporting e do Belenenses em campo (os quatro grupos, em fila, perfilaram-se de um e outro lado do homenageado); Armando Carneiro, acompanhado de todos os jogadores, deu uma pequena volta ao relvado, para uma saudação final. O publico aplaudiu-o com viva simpatia.

BENFICA-ATLÉTICO — O guarda-redes do Atlético tenta evitar o remate, de cabeça, de um avançado benfiquense

Benfica, 4—Atlético, 0

O programa abriu com o jogo Benfica-Atlético e jogaram por cada um dos grupos:

BENFICA—Costa Pereira (Barroca); Ferreira e Naldo; Zézinho (Araujo), Serra (Rocha) e Rui; Palmeiro Antunes, Carvalho (Chipenda), Azevedo, Santana, Rui Maia (Pedro Silva).

ATLETICO—Correia (Martinho e Costa); Tomé e Barreiro; Oliveira (Martinho Gomes), Armando Carneiro e Orlando; Martinho Gomes (Castiglia), Betinho, ex-Lusitano (Correia Dias), Martinez (Betinho), Martinho e Castiglia (Pereira).

Arbitro: Décio de Freitas.

As sucessivas trocas de lugares e augumas alterações não tiraram o ritmo ao jogo, que decorreu bastante animado, com evidente superioridade do Benfica, no primeiro tempo e parte do segundo. Mas o Atlético, reagindo bem, pôde colocar bastantes vezes a defesa dos «encarnados» em sérios apuros. Na emergência, Costa Pereira, que reapareceu em boas condições, primeiro, e Barroca, depois, souberam acautelar as balizas á sua guarda com algumas defesas de bom efeito. No lado contrário, o bom recomeço do Benfica, com a mesma toada com que terminou o primeiro tento, proporcionou lances de ataque perigosos, mas o ultimo tento que marcou (o unico desta parte) apareceu muito tarde, apenas no tempo, porque, pelo jogo feito, em razão do bom comportamento da defesa alcantarense, o mais que aparecesse seria exagero.

Pegado recebe a taça que o seu clube ganhou ao vencer o Atlético

O relvado, com algumas manchas de lama escorregadia, sobretudo junto das balizas, proporcionava trajectórias caprichosas ao esférico e muitos lances eram verdadeira lotaria.

Uma grande penalidade a favor do Benfica, antes do marcador começar a funcionar, não foi transformada por Naldo, que atirou contra o poste. Palmeiro Antunes abriu o activo e Azevedo depois, com dois tentos, fixou o resultado ao intervalo em 3-0. O quarto golo dos «encarnados» foi obtido quando faltavam seis minutos para o final do jogo.

Belenenses, 4—Sporting, 2

As equipas:

BELENENSES — António José; Rosendo e Pires; Vicente (Amandio), Vaz e Lídio; Matateu, Miranda, Massey, Inácio e Angeja (Mendes).

SPORTING—Sá; Galileu e Pacheco (Couceiro); Pérides (Mendes), Neves (Valter) e Osvaldinho; Hugo, Miltinho, Pompeu (Gabriel), Travaços e Carlos Ferreira.

Arbitro: Virgilio Leitão.

O Sporting denunciou certa apatia e o Belenenses desenvolvendo jogo rápido e alegre, com o bom aproveitamento da fogosidade de Matateu e Miranda, tornou-se deveras perigoso e aos 20 minutos, um esplêndido remate de Matateu, á trave, foi o sinal anunciador de perigo que constituia para a equipa «leonina» o bom jogo dos «azuis», concretizado com um golo de Massey, aos 32 minutos, depois de lances sucessivos em frente das balizas de Sá. Quatro minutos depois, Inácio em entrada fulgurante rematou o bom trabalho de Massey, que se decidira para a direita, obtendo o segundo golo. Apareceu esplêndida oportunidade do Sporting, um minuto após, em seguida a um «canto», mas a bola foi atirada por muito alto e Matateu, quando faltavam 5 minutos para o intervalo, correndo pelo lado direito, aproximou-se das balizas, passando alguns adversários e aguardou a saída de Sá para fazer 3-0.

O segundo tempo pertenceu ao Sporting e logo no minuto inicial Gabriel reduziu a diferença, mas Massey, aos 10 minutos, no seguimento de um «livre» indirecto, dentro da zona fatal, a punir falta que não existiu sobre Matateu, elevou a marca para 4-1, mas, aos 24 minutos, Carlos Ferreira fixou o resultado em 4-2.

Os «leões» tiveram oportunidades de marcar mais vezes, e chegaram a desenrolar jogo incisivo, com algumas bolas á trave e outros que se escaparam milagrosamente. Do mesmo modo o Belenenses, mas este mais no primeiro tempo.

SPORTING-BELENENSES — Um ataque belenense ás redes leoninas, vendo-se um defesa verde-branco dentro das balizas

PROVAS DA A. F. L.

Empate certo nos Olivais

para o campeonato de juniores

A contar para o campeonato de juniores (1.ª Divisão) disputou-se, ontem, o jogo Olivais-Oriental respeitante á terceira e ultima jornada, da primeira volta, da fase em curso.

Falta, ainda, disputar, na Série A, o desafio Sporting-Atlético, adiado para data a designar.

Eis alguns apontamentos da partida de Olivais.

S. L. Olivais, 2—Oriental, 2

Sob a direcção de Barreiro da Silva, as equipas alinharam:

S. L. Olivais — Titão; Vinagre e Nunes; Salgado, Laranjo e Américo; J. Carlos, Augusto Silva, Rebelo, Orlando e Carrilho (Moita).

Oriental—Martins; Alfredo e Rodrigues; Cordeiro, Siborro e Zófimo (Postiço); Piedade, Pintado, José Luís, Sarara e Postiço (Mário).

O encontro não tem história. Foi disputado em terreno impraticável e, portanto, nunca devia ter início. O árbitro, porém, no seu critério (?) entendeu que o desafio era jogável e só por esse motivo assim sucedeu.

As marcações depressa se sumiram, a bola girava ou não, conforme a lama, os jogadores caíam ou não consoante o sítio em que actuavam; e o seu esforço (são juniores) foi excessivo para as usas posses atléticas. Enfim, uma partida que o juiz de campo se esqueceu que se subordina a uma regulamentação que não permite jogar em tais condições.

Quanto ao despique, propriamente dito, pode dizer-se que teve o melhor desfecho — o empate.

As situações de perigo repartiram-se igualmente pelos dois meios-campos, sendo, portanto, lógico o resultado (2-2).

Marcaram pelos olivalenses Carrilho e Américo. Pelos orientalistas, Piedade e Saraiva.

«Taça Dr. Tavares da Silva»

S. L. Olivais, 1—Oriental, 8

Respeitante ao torneio da «Taça Dr. Tavares da Silva», disputado pelas equipas de reservas dos principais clubes de Lisboa, disputou-se ontem nos Olivais, o encontro S. L. e Olivais-Oriental, que forneceu mais um triunfo aos Marvilenses.

Sob a direcção de António Bernardo, as equipas alinharam:

S. L. E OLIVAIS—Veloso; Romão e Firmino; Mota, Carlos Paiva e Rafael; C. Conde, Tavares, Tomé e Reis.

ORIENTAL — Soares; Ribeiro e Capelo; Fraga, Luz e Mendes; Almeida, Moreira, Grilo, Orlando e Graça.

Num rectangulo impróprio para a prática do futebol, devido ás chuvas caídas nos ultimos dias, o Oriental não teve dificuldade em construir um triunfo amplo. Os Olivalenses, menos poderosos que os antagonistas, os quais apresentaram um quadro de jogadores conhecidos, nunca regatearam os seus esforços no sentido de contrariar os intentos dos visitantes.

Não puderam, contudo, obstar a que o Oriental chegasse ao termo do encontro a vencer por 8-1, com 3-0, ao intervalo.

Marcaram pelos vencedores Graça (4), Grilo (3) e Orlando. O golo dos vencidos foi de Romão, quando a marca se encontrava em 6-0.

O F. C. DE SERPA

venceu o União de Montemór por 2-0

SERPA, 2. — Realizou-se ontem, nesta vila, um desafio amigável de futebol, entre o União de Montemor e o F. C. de Serpa, campeão distrital, ganhando este ultimo clube por 2-0.

VOLEIBOL INTERNACIONAL

O II Marrocos-Portugal

em Casablanca, no dia 5

A equipa portuguesa segue amanhã, de avião, para Marrocos

A selecção nacional de voleibol segue amanhã, pelas 17 e 30 horas, por via aérea, para Marrocos, onde disputará dois encontros — o primeiro, no dia 5, em Casablanca e que corresponde ao II Marrocos-Portugal; o segundo, no dia seguinte, em Rabat, com a equipa representativa desta cidade.

O valor voleibolístico dos Marroquinos é sensivelmente inferior ao nosso. Em Agosto passado, em Lisboa, a Federação portuguesa, no sentido de aquilatar das possibilidades do quadro lusitano que representaria as nossas cores no campeonato mundial, disputado em Paris, organizou o I Portugal-Marrocos, que terminou com 3-0, a favor do «seis» português, triunfo, aliás, conseguido sem grandes dificuldades.

Todavia, desta feita, anuncia-se a inclusão, na equipa marroquina, do «internacional» Jean Estéve, do grupo francês. Jean Estéve é, sem duvida, voleibolista de categoria, mas, só por si, mesmo tendo em consideração que a equipa se apresentará em melhores condições técnico-tácticas, não será suficiente para alterar a diferença de poder entre os dois grupos.

Estão seleccionados, David Cohen e José Aires, do Técnico; António Augusto e Domingos Fernandes, do Nacional de Ginástica; Nuno Xara Brasil, do Sporting; Nuno Mota, Nuno Castro Pereira e Julio Borges, do Benfica; e Jaime Duarte e Salvador Roquete, do Lisboa Ginásio.

Em face dos nomes referidos, supomos não andar longe do pensamento do seleccionador, prof. Nuno de Barros, dizendo que o «seis» efectivo deve ser constituído por Jaime Duarte, José Aires, António Augusto, Xara Brasil, Nuno Mota e Salvador Roquete, que actuará, conseguintemente no sistema 5×1, com «penetração ao serviço» da qual, como sucede no seu clube, encarregar-se-á Nuno Mota, neste momento no vértice da sua forma.

E' de admitir que além de Nuno Mota, António Augusto, Nuno Xara Brasil e Salvador Roquete, já não falando no maior de todos — Jaime Duarte — deixem em Marrocos uma agradável ideia do nosso voleibol. Assim seja. Acompanham a equipa, os srs. brigadeiro Carlos Chaby e Duarte Fidalgo.

XADREZ

Joaquim Durão

obteve a primeira vitória no torneio de Hastings

LONDRES, 2.—Joaquim Durão obteve a sua primeira vitória no torneio do Congresso de Xadrez de Hastings. A partida durou 4 horas e meia e decidiu-se em 28 jogadas. Durão jogou com as brancas. Koberl fez a defesa siciliana. Logo de inicio o campeão português tomou vantagem que conservou até ao fim. O hungaro nunca lhe pôde tocar e colocou mal o rei. Durão explorou com muita inteligência esta situação. Hoje tem como adversário o inglês Green.

Noutra partida de ontem, o campeão dinamarquês B. Larsen venceu o inglês J. Penrose, em 21 lanços, ao fim de 4 horas e meia de jogo. Com esta vitória, o dinamarquês colocou-se á cabeça da classificação em igualdade com O'Kelly de Galway.—(F. P. e A. N. I.).

Benfica - Porto
Excursão
Em pulman CAPRISTANOS
Av. Liberdade, 72-A Telf. 35505

...enense ás redes leoninas, ...ntro das balizas

...s Olivais

...de juniores

...Salgado, Laranjo e Amé... Carlos, Augusto Silva, Re... ...ndo e Carrilho (Moita). ...—Martins; Alfredo e Ro... Cordeiro, Siborro e Zófi... ...tiço); Piedade, Pintado, ..., Sarara e Postiço (Má...

...ntro não tem história. Foi ... em terreno impraticável ...o, nunca devia ter início. ..., porém, no seu critério ...deu que o desafio era jo... ...ó por esse motivo assim

...cações depressa se sumi... ...la girava ou não, confor... ...s, os jogadores caiam ou ...ante o sítio em que actua... ... seu esforço (são junio... ...xcessivo para as usas pos... ...cas. Enfim, uma partida ...iz de campo se esqueceu ...bordina a uma regulamen... ...e não permite jogar em ...ições.

... ao despique, propriamen... ...pode dizer-se que teve o ...desfecho — o empate. ...ações de perigo reparti... ...ualmente pelos dois meios... ...sendo, portanto, lógico o ... (2-2).

...am pelos olivalenses Car... ...América. Pelos orientalis... ...de e Saraiva.

...Dr. Tavares da Silva»

...livais, 1—Oriental, 8

...ou ao torneio da «Taça ...es da Silva», disputado pe... ...as de reservas dos princi... ...es de Lisboa, disputou-se ...s Olivais, o encontro S. L... ...s-Oriental, que forneceu ...triunfo aos Marvilenses. ...direcção de António Ber... ...equipas alinharam:

...OLIVAIS—Veloso; Romão ...o; Mota, Carlos Paiva e ...'. Conde, Tavares, Tomé e ...

...TAL — Soares; Ribeiro e ...Fraga, Luz e Mendes; Al... ...oreira, Grilo, Orlando e ...

...ectangulo impróprio para ...do futebol, devido ás chu... ...s nos ultimos dias, o Orien... ...eve dificuldade em cons... ...triunfo amplo. Os Olivalen... ...os poderosos que os anta... ...os quais apresentaram um ...de jogadores conhecidos, ...gatearam os seus esforços ...o de contrariar os intentos ...ntes.

...deram, contudo, obstar a ...riental chegasse ao termo ...tra o vencer por 8-1, com ...tervalo.

...am pelos vencedores Gra... ...rilo (3) e Orlando. O golo ...de foi de Romão, quando ...se encontrava em 6-0.

...C. DE SERPA

...o União de Montemór por 2-0

..., 2. — Realizou-se ontem, ... um desafio amigável de ...entre o União de Monte... ...F. C. de Serpa, campeão ...ganhando este ultimo clu... ...0.

UM ATLETA PORTUGUÊS NO BRASIL

Em ambiente apoteótico

Manuel Faria (do Sporting) ganhou a famosa corrida de S. Silvestre

SÃO PAULO, 1.—Desde o princípio da tarde, mais de mil técnicos davam os ultimos retoques nas instalações desportivas e meios de informação e divulgação.

Para cima de seiscentas emissoras de rádio, milhares de alto-falantes, quinze estações de ondas curtas e três emissoras de televisão estiveram em acção para relatar a extraordinária «Corrida de S. Silvestre».

Cerca de 3.000 polícias, centenas de ciclistas e de motociclistas estiveram também em actividade na noite de fim de ano para garantir aos 294 corredores que alinharam á partida liberdade de movimentos, durante os 7.300 metros do percurso.

Os carros de reportagem que foram escalonados por sectores do percurso davam a conhecer aos milhares de espectadores a posição dos concorrentes, quilómetro a quilómetro.

Gente e mais gente começou bem cedo a espalhar-se pelo percurso por onde passariam os corredores.

Calculou-se em mais de um milhão os espectadores, sem se ter em consideração os que assistiram pela TV em suas casas ou locais apropriados e com aqueles que ouviram pela rádio os relatos.

Pelas vinte e três horas, os corredores estão já agrupados no local de partida, prontos para a chamada geral que levou cerca de meia hora. A emoção e alegria confundem-se. Uns dão largas ao seu entusiasmo outros preparam-se aquecendo os musculos. Todos estão um pouco nervosos... A corrida dá ao seu vencedor um título e uma categoria excepcional.

Entretanto, é no meio da melhor ordem que se procede á colocação dos corredores no seu respectivo lugar e a entrega dos numeros. Precisamente ás 23 e 45 soa a sereia da «Gazeta Esportiva». E' o sinal de atenção para a partida e lá vão os corredores em busca de fama e de louros. A arrancada é impressionante. O local iluminado intensamente toma um aspecto invulgar. Na vanguarda, os estrangeiros e os melhores brasileiros antecipadamente seleccionados. E' geralmente nestas primeiras centenas de metros que se trava luta dura para conquistar um lugar isolado para não ser acotovelado ou pisado.

Nos dois primeiros quilómetros a luta foi dura e o ritmo imposto pelo grupo da vanguarda onde se encontrava o corredor português e os estrangeiros mais habilitados, seleccionou o grande pelotão.

Manuel Faria tomou o comando da prova sensivelmente aos 3.000 metros, desalojando do primeiro lugar o alemão Schade. O português aumentou a distancia sobre os seus competidores e chegou a levar quase quarenta metros de vantagem.

O jugoslavo Stritof Drago passou para o segundo lugar, ultrapassando o alemão Schade, aos 5.000 metros.

Daí até final, o jugoslavo tentou recuperar o atraso e bater o português, mas este manteve-se firmemente, num despique que se intensificou no ultimo quilómetro.

A meta foi cortada pela seguinte ordem:

1.º, Manuel Faria, Portugal, 21 minutos 58,9 segundos; 2.º, Stritof Drago, Jugoslávia, 21 m. 59 s.; 3.º, Herbert Schade, Alemanha, 22, 17,8; 4.º, Franco Volpi, Itália, 22, 32,7; 5.º, Luís Rodrigues, Brasil, 22, 37,2; 6.º, Claudinor da Silva, Brasil, 22 41,5; 7.º, Jayme Correa, Chile, 22, 48,1; 8.º, Browning Ross, Estados Unidos, 22, 56,2. O espanhol Jesus Hurtado classificou-se em 23.º lugar.—(A. N. I.).

A passada firme e certa do corredor português

Manuel Faria dedica a sua vitória a Portugal e à colónia portuguesa de S. Paulo

SÃO PAULO, 1 — «Dedico a minha vitória ao meu país e á magnífica colónia portuguesa de São Paulo»—declarou o atleta Manuel Faria, no final da corrida de São Silvestre. Acrescentou que só lhe fora possível ganhar a prova por ter empregado o coração e a alma, a fim de que a sua Pátria obtivesse esta vitória. — (A. N. I.).

Os projectos que se atribuem ao atleta português

SÃO PAULO, 2.—«Tenciono ir a San Sebastian no dia 27, se as minhas condições físicas e técnicas forem satisfatórias» — declarou Manuel Faria, revelando alguns dos seus planos futuros.

O vencedor da Corrida de São Silvestre afirmou que, no entanto, preferia preparar-se convenientemente para tomar parte no Cross das Nações, em Bruxelas a 17 de Março, visto tratar-se de uma prova de 14.000 metros, que reune grandes figuras do pedestrianismo mundial.

Falando das competições internacionais, Manuel Faria afirmou que elas são essenciais para o necessário desenvolvimento técnico, acrescentando que sempre que participa numa prova o faz com corpo e alma para elevar bem alto o nome da Pátria e o desporto de Portugal. Repetiu a declaração que já fizera de que dedicava o triunfo na Corrida de S. Silvestre á sua Pátria e aos seus compatriotas residentes no Brasil.

Respondendo a uma pergunta sobre o que supõe que teria feito nas Olimpíadas, se tivesse ido a Melbourne, Manuel Faria, sorrindo, disse:

—«Competiria como desportista e com todo o coração para obter um bom resultado».

Manuel Faria, seguidamente, afirmou que gostaria de participar no Grande Prémio de Barcelona, dos 5.000 metros, que será disputado em meados deste ano.

O atleta português prestou homenagem a sua esposa, atribuindo-lhe boa parte dos seus êxitos desportivos e afirmando que gostaria de a ter presentemente em São Paulo.

Manuel Faria foi forçado a interromper as suas declarações, pois foi apresentar-se num programa de Televisão, convidado pelo cantor português Raul Mota — classificado pelo jornal «Estado de São Paulo» como o melhor cantor estrangeiro da Rádio e da Televisão do Brasil, lado a lado com a francesa Edith Piaff. — (A. N. I.).

REGIONAL DE HANDEBOL

Começou a 2.ª volta e ganharam os favoritos

Começou a segunda volta do campeonato regional de handebol e não houve mudança na tabela. Os que figuram á frente da lista classificativa defrontaram os restantes e ganharam os jogos. Aliás, eram os favoritos. O muro que separa uns e outros é agora maior Cinco pontos estão entre o quinto classificado do quarto, e o interesse da prova continua, quanto aos que estão na cauda (Alverca e Liberdade) em saber-se qual deles ficará em ultimo...

Nos da frente, a expectativa mantém-se no que se refere á qualificação para o Nacional, porquanto, relativamente ao primeiro posto, o Sporting continua de pedra e cal, com a vantagem de três pontos sobre o segundo, o Benfica, que tem o Oriental na peugada, seguido do Almada.

Todavia, a jornada ultima, embora se tivesse saldado por resultados favoráveis aos que seguem mais bem classificados, não decorreu de modo a sujeitar os adversários a derrotas indiscutíveis... Salva-se, apenas, o Benfica e o Almada, pois quanto ao Sporting e ao Oriental, as coisas não correram como se esperava. Não obstante a convicção de que os «leões» são, na realidade, os mais fortes do lote, a verdade é que o Liberdade ofereceu réplica bastante animosa, falhando no capítulo importante do remate, o que tirou certo mérito ao seu bom jogo, em contraste com o Sporting, que se exibiu um tanto discretamente. Há oito dias sujeitara-se a um empate. Esta igualdade a dois golos e a vitória pouco convincente, embora por numeros elevados (8-2) de ontem significrão alguma coisa?

O Benfica obteve vitória folgada e justa contra o Glória, (12-4) assim como o Almada na luta que travou com o Belenenses (6-1). Mas o Oriental, no jogo com o Alverca, embora triunfando (6-1), teve no adversário, o Alverca, grupo que chegou a assustá-lo... No remate á baliza, os vencidos estiveram decididamente fracos e, por isso, a derrota pôde avolumar-se.

Eis a tabela actual:

Sporting	8	7	1	—	91-30	23
Benfica	8	6	—	2	75-39	20
Oriental	8	5	2	1	55-33	20
Almada	8	5	1	2	68-39	19
Glória	8	3	—	5	43-71	14
Belenenses	8	2	—	6	39-56	12
Alverca	8	1	—	7	18-79	10
Liberdade	8	1	—	7	23-65	10

ATLETISMO

O treinador americano regressou ao seu País

No avião da P. A. A. partiu para Nova York o treinador americano dr. Carl Olson, que esteve alguns dias em visita ao nosso País, onde teve oportunidade de se avistar com os treinadores portugueses, aos quais fez também uma interessante palestra sobre atletismo. O dr. Carlos Olson, que regressou de Melbourne, onde assistiu aos Jogos Olímpicos, teve afectuosa despedida no aeroporto.

Desafios no estrangeiro

Barcelona, 3—La C. Fonds, 1

BARCELONA, 2.—O Clube de Futebol de Barcelona bateu, esta manhã, a equipa do «La Chaud de Fonds», da Suiça, por três bolas a uma, num desafio amigável. Ao intervalo, os suiços ganhavam por um a zero.—(A. N. I. e F. P.).

Racing, 4—Rapid, 1

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 1.—O Racing, de Buenos Aires, venceu por 4-1 o Rapid de Viena, num jogo amigável de futebol que aqui se disputou hoje.—(A. N. I.).

O CENTENÁRIO do Montepio Artístico Elvense

ELVAS, 2 (Pelo telefone) — O Montepio Artístico Elvense, prestimosa associação de socorros mutuos desta cidade, comemorou ontem festivamente o primeiro centenário da sua fundação. Houve missa rezada, com orquestra, e «Te Deum»; descerramento de uma lápida comemorativa e dos retratos dos srs. drs. Candido Lopes de Santana Marques e José de Melo e Sousa; e, por fim, uma sessão solene, no Cine-Teatro desta cidade, e distribuição de emblemas a sócios com mais de 25 anos de associados.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

O «América Mineiro» regressou ao Brasil para onde seguiu também a equipa do A. I. K.

Depois de larga digressão pela Europa, regressou ontem á noite ao Rio de Janeiro, a equipa brasileira de futebol «América Mineiro», que há dias se encontrava em Lisboa, depois do seu ultimo jogo efectuado em Santander.

No mesmo avião, procedente da Escandinávia, passou por Lisboa a equipa A. I. K., campeão da Suécia, que vai realizar uma série de encontros no Brasil, frente aos melhores clubes brasileiros.

O América realizou um total de 17 jogos na sua digressão de 4 meses pela Europa, com os seguintes resultados: 6 jogos na Polónia, com 4 vitórias e 2 empates; 2, na França, com 1 vitória e 1 empate; 1 derrota e um empate na Bélgica; 3, na Alemanha, com 2 vitórias e 1 derrota, e 4 em Espanha, com 2 vitórias, 1 derrota e 1 empate.

O América não deve voltar este ano á Europa, mas deslocar-se-á ainda ao Uruguai e á Argentina, onde realizará uma série de jogos. Acompanharam os jogadores os dirigentes, srs. Nelson Adams e Jader de Oliveira, que nos declararam terem sido muito bons os resultados financeiros da excursão, que rendeu 40.000 cruzeiros por cada encontro, o que perfaz o total de cerca de 700.000 cruzeiros.

Por seu turno, a equipa do A. I. K. realizará 10 jogos no Brasil, com diversos clubes, entre os quais o Vasco da Gama, campeão carioca e Flamengo, deslocando-se depois á Califórnia, onde realizará dois jogos, um em S. Francisco e outro em Los Angeles. A caravana do A. I. K. era constituida por 19 jogadores e diversos dirigentes, entre os quais o sr. Linquist, chefe da digressão, que nos declarou ser exacta a notícia de que alguns dos jogadores da equipa hungara do Honved reforçarão a equipa sueca na sua digressão pela América.

Um título glorioso para o Atletismo português

Finalmente, e após quatro anos de presença na extraordinária corrida nocturna de S. Silvestre, que se efectua na cidade de S. Paulo, no Brasil, um português ganhou aquela prova pedestre, batendo precisamente 293 adversários, tantos quantos alinharam á partida.

O triunfo de Manuel Faria na XXXII edição da corrida de S. Silvestre, prova que o saudoso Casper Libero, fundador e director de um pequeno jornal que era então a «Gazeta Esportiva», se lembrou criar, vem preencher um lugar que há muito era desejado por todos os Portugueses, confirmando ao mesmo tempo o valor e a categoria excepcional do nosso campeão.

Manuel Faria que partiu para o Brasil confiante nas suas possibilidades, deu-nos a maior alegria de sempre conquistando para o seu País, para o seu clube e para a modalidade um título de glória que não se esquecerá fácilmente.

Estamos a vê-lo ainda de certo modo juvenil, correndo a sua primeira prova oficial no antigo Estádio do Lumiar (hoje de Alvalade), chamando já então as atenções dos técnicos e desportistas que viram nele, sem duvida, o despontar do atleta mais representativo do atletismo português.

Quão longe vai esse tempo visto através das marcas e dos triunfos quando corria a difícil prova da légua em 16 minutos!

Quão longe está, não há duvida, a época do seu primeiro «record» nacional nos cinco quilómetros (1953—15 m. 8,4 s.) se confrontarmos com o actual máximo que lhe pertence (14 m. 25,4 s.), e que no espaço de três anos foi melhorado sucessivamente seis vezes por este atleta invulgar.

Manuel Faria não será um fenómeno, é, sim, um atleta extraordinário, que se fez por si próprio e que teve no seu treinador e amigo de sempre—Luís Aguiar—um técnico que o soube guindar ao lugar a que tinha direito.

Vendo correr Manuel Faria, o aparentemente franzino atleta do Sporting, fica-se pasmado com a sua resistência física, «souplesse», ritmo de passada fácil e vigorosa. Quem dirá que todo este esforço é «controlado» por três homens, dos quais dois deles nem sequer o vêem actuar—Gersdler, treinador, e Reindell, fisiologista famoso, ambos alemães. O terceiro homem ou melhor o que está em contacto permanente com o campeão português é Luís Aguiar.

Se olharmos para a sua ficha médica mais assombrados ficamos ao saber-se que Manuel Faria, fisicamente, é semelhante a qualquer indivíduo normal. Eis os dados que nos foram indicados: idade 26 anos (nasceu em 12 de Dezembro de 1930); peso, 55 quilos; altura, 1,70 metros; perímetro toráxico, 94 cm.; pulsações em repouso, 53.

Depois deste triunfo, o caminho para os campeonatos europeus que se realizam em 1958 e para os Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, torna-se sem duvida menos penoso, porque atrás de si está um «palmarés» desportivo dos mais raros no nosso País.

A corrida de S. Silvestre, de 1956 abriu novos horizontes ao atletismo português. Há que confiar desde já nas possibilidades de Manuel Faria e doutros atletas.

O campeão nacional é portador de sete títulos: 1.500 metros—3 m. 57,8 s.; 2.000 metros—5 m. 39,2 s.; 3.000 metros—8 m. 40,4. s.; 4.000 metros—11 m. 46,2 s.; 5.000 metros—14 m. 25,4 s.; 10.000 metros—30 m. 45,60 s., e Milha—4. m. 23,6 s. Manuel Faria participará depois de amanhã numa corrida de 5.000 metros, em pista, no Estádio de Parembu—o maior de São Paulo—tendo como adversários quase todos os atletas estrangeiros que participaram na corrida de S. Silvestre, á excepção do alemão Schade, do peruano Luís Paredes e dos paraguaios Inocêncio Avalos, Matros Vallejos e Andrés Valdez.

A sua partida para Lisboa ainda não está definitivamente assente, pois a colónia portuguesa de São Paulo deseja homenagear o atleta português.

Taxas sobre o azeite

Mantém-se suspensa até 30 de Junho de 1957 a cobrança das sobretaxas que incidem sobre o azeite de oliveira de qualquer origem ou procedência, classificado pelo artigo 415 da pauta de importação vigente na província ultramarina de Moçambique.

De ontem para hoje

DE UM ANO PARA O OUTRO

DE anteontem para hoje passou o ano a chamar-se 1957 em vez de 1956. E' de presumir que seja essa a principal diferença. Em todo o caso, quem está aí que não espere uma diferente imagem da vida? De qualquer modo, o País celebrou a chegada do novo ano, pedindo-lhe a concessão de quanto o velho 1956 lhe proporcionara e mais ainda de quanto lhe negara. Ruidosamente festejado em bailes publicos e particulares, 1957 apareceu em todo o caso ordeiro. Houve menos projécteis despedidos das janelas e, nos teatros, os artistas saudaram o publico. Os pontos altos do alarido foram, porém, o Rossio, Restauradores e Largo D. João da Camara. Houve serviço especial de policia mas as multidões limitaram-se a olhar os relógios e dar vivas a 1957.

ULTIMA VIAGEM

A barca «Foz do Douro», que teve um momento de história, acabou a sua crónica no livro de memórias do Tejo. Seguiu agora a reboque, vendida para a Itália. Foi nela que um dia Gago Coutinho se meteu a viajar, vigorosamente á vela sem mais apoio, para reconstituir a rota de Pedro Alvares Cabral e nessa experiência encontrar razões para os seus estudos sobre a viagem do descobrimento de Santa Cruz. Como os grandes sábios do nosso tempo, Gago Coutinho, desdenhoso de empirismos, procura na fase experimental as razões da sua boa razão.

JORNAL PEQUENO

O sr. general Valente de Carvalho é o novo governador militar de Lisboa. Vai ocupar a vaga deixada pelo general Leonel Vieira, que passou á reserva e abandona, assim, o comando-geral da Legião Portuguesa. * Maria Olímpia Perpétua dos Santos, de 3 anos, filha de Eduardo Pereira da Cruz (Malhô, Alcanena), ao retirar uma laranja que rolara para a lareira, caiu ao lume e morreu pouco depois, em consequência das graves queimaduras que sofreu.

Os planos de Eisenhower

(Continuação da 1.ª pág.)

chefes parlamentares uma exposição sobre a evolução mundial nestes ultimos seis meses. Frisou, em particular, que a posição do comunismo internacional se tinha deteriorado em todo o Mundo e que os Estados Unidos se encontram em situação muito favorável para tomarem a direcção dos esforços mundiais, com vista a garantir a paz e a estabilidade.—(F. P.).

A posição dos congressistas

WASHINGTON, 2—No fim da conferência com o presidente Eisenhower os chefes parlamentares salientaram a importancia da decisão tomada mas não quiseram dizer qual o acolhimento que a mensagem especial encontrará no Congresso. Indicaram que tanto a forma como o fundo do projecto de mensagem foram objecto de numerosas perguntas.

Seria prematuro, com efeito, falar, desde já de um acordo completo dos chefes republicanos e democráticos quanto ao principio da nova doutrina da administração Eisenhower. Reconheceram, porém, na maioria, que era do interesse nacional dos Estados Unidos tomar posição numa questão de uma tal importancia como a do Médio Oriente. Alguns parlamentares, como por exemplo o representante democrático do Massachussetts, John Mc Cornack, exprimiram a opinião de que a intenção do presidente Eisenhower de se opor resolutamente a qualquer ameaça de agressão russa no Médio Oriente constitui uma acção positiva para preencher o vácuo que naquela região geográfica deixaram as outras nações ocidentais.

Alguns parlamentares, segundo o partido a que pertencem, mostram-se entusiasmados, enquanto outros revelam prudência relativamente á iniciativa proposta pelo presidente. Na opinião de alguns, esta para ter pleno efeito, deveria ser aprovada pelo Congresso, por grande maioria.—(F. P.).

Refugiados húngaros para o Brasil

O Brasil vai receber numerosos refugiados hungaros. Em diversos aviões da Panair, devem passar por Lisboa, em breve grupos de 40 a 50 refugiados que se encontram em Viena.

Herniados

Não abandonem as vossas **HÉRNIAS** Não esperem que seja demasiado tarde. Experimentem sem qualquer compromisso as modernas **CINTAS «BRAUBURGER»** sem Molas nem Pelotas que vos garantem a sua radical contensão. **DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS** no **INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS**, Largo do Mastro, 29, ou na **FARMÁCIA AVELAR**, Rua Augusta, 225. Tel. 23977 — **LISBOA**

SURDOS

FINALMENTE o APARELHO de SURDEZ por todos desejado.
Não gasta pilhas, funcionando 5 anos sem originar despesas.
No vosso próprio interesse vejam a maior colecção destes aparelhos cujos preços estão ao alcance de todos. Demonstrações gratuitas no **INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS**, Largo do Mastro, 29 — Lisboa. Tel. 53954.

300 estudantes católicos começaram hoje uma peregrinação a pé com destino a Fátima

Correspondendo ao apelo feito pelo Padre Santo, de orações e penitência pela Paz, um grupo de universitários resolveu organizar uma peregrinação a pé a Fátima, com partida hoje, de manhã, da igreja de S. João de Deus.

Ontem, ás 16 horas, a comissão promotora da peregrinação da Juventude Universitária Católica esteve no Patriarcado, onde apresentou cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, não só pela entrada do Novo Ano como de despedida. A todos o sr. cardeal-patriarca deu a sua benção.

Esta manhã, cerca de 300 estudantes de ambos os sexos reuniram-se no referido templo onde assistiram á missa das 7 horas. Terminado aquele acto religioso e acompanhados dos reverendos padres Pedro Gamboa, Paulo e Carlos Alberto, iniciaram a sua marcha a pé para Fátima.

A primeira etapa compreende Lisboa-Alenquer, onde os peregrinos pernoitarão. A segunda, que se efectua amanhã, terminará em Rio Maior. Na sexta-feira será transposta a terceira etapa, de Rio Maior a Alcanena e, no sábado, será coberta a quarta e ultima, com a chegada á Cova da Iria. Todas as manhãs, antes do começo de cada etapa, os peregrinos assistirão á missa e farão as suas orações.

No dia 5, os peregrinos terão uma velada em Fátima onde, no domingo assistirão na basílica á missa, seguida de comunhão geral e ofertório solene, tomando parte numa procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Ao fim da tarde regressarão a Lisboa, utilizando vários meios de transporte.

As declarações de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª pág.)

«Deste ponto de vista, ufano-me de sermos estalinianos», concluiu o secretário do Partido Comunista, provocando uma grande ovação.

Uma vez mais, os embaixadores dos paises da N. A. T. O. abstiveram-se de comparecer nesta recepção oficial do Kremlin, da qual desertaram desde o principio de Novembro. Entre os membros do corpo diplomático presentes, notavam-se os embaixadores da Suécia, da Jugoslávia e de Israel.

Fizeram, igualmente, brindes Vorochilov, Bulganine, Molotov, Mikoyan, Malenkov, Kaganovitch e os outros membros do Presidium que ocupavam, sózinhos, a mesa de honra. A meio do banquete, que se prolongou até ás 2 horas da madrugada, Kruchtchev foi buscar o embaixador da China, convidando-o a sentar-se na mesa de honra. Não houve alusões aos «imperialistas ocidentais», nem á ausência dos seus representantes. Bulganine brindou, em especial, pelos diplomatas, desejando-lhes êxito no desempenho da sua missão—«porque a diplomacia representa um grande factor na luta pela paz» — disse. — (F. P.).

A resposta francesa à mensagem de Bulganine

PARIS, 2—Os circulos autorizados anunciam que a resposta francesa á mensagem do general Bulganine, de 17 de Novmebro, sobre o desarmamento será entregue em Moscovo amanhã.

Crê-se que, o Governo francês, sem tratar do fundo do problema, afirmaria que as organizações internacionais existentes estão perfeitamente habilitadas para tratarem do problema do desarmamento e que é inutil uma reunião dos «Cinco» como propunha Bulganine.—(F.P.).

Eden anulará a sua visita à Rússia?

LONDRES, 2 — Segundo o «Evening Standart» é quase certo que sir Anthony Eden anulará a sua visita á Russia, projectada para Maio, «a menos que a politica soviética não se modifique sensivelmente, em relação aos países satélites e ao Ocidente».

O primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, tinham sido convidados pelo marechal Bulganine, quando este visitou a Grã-Bretanha, na Primavera.—(F. P.).

Prémio à mentira...

BURLINGTON (Wisconsin), 2—A medalha de oiro, a premiar o campeão mundial dos mentirosos, foi conferida, no final do 26 Congresso anual do Clube dos Mentisosos, de Burlington, a Albert Hopkins, de Madison (Wisconsin) o qual, durante os doze meses de 1956, não encontrou rival que o batesse no «mundo da mentira».—(A. N. I.).

Não gasta! Poupa Dinheiro!

Comprando Ouro, Prata, Joias e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O carro contra o tapume

Chocaram dois «taxis» na Avenida da Liberdade e um deles destruiu parte dum tapume das obras do Metropolitano

Hoje de madrugada, na Avenida da Liberdade, chocaram dois automóveis de praça, um que descia aquela avenida e outro que a atravessava em grande velocidade do lado do cinema Tivoli. Dada a violência do choque, um dos carros foi depois embater num tapume das obras do Metropolitano, que destruiu em parte, ficando feridos os seus ocupantes, Fernando Sousa Gonçalves, de 23 anos, motorista, que guiava o primeiro carro, morador na Praça Aires de Ornelas, 4, 1.º, e os seus dois passageiros António Lourenço Figueiredo, de 23 anos, empregado de escritório, morador na Avenida dos Defensores de Chaves, 71, 1.º, e Maria Luísa Raimundo, de 22 anos, residente na Calçada do Desterro, 5, 4.º, e o motorista do segundo veículo, Amilcar Fernando Sardinha, de 25 anos, morador na Rua das Canastras, 1 r/c., que foram levados ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento a contusões e ferimentos leves.

O Sardinha ficou internado tendo sofrido um ferimento na cabeça.

Os resultados do concurso de presépios da M. P.

Terminou o concurso de presépios da Ala de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, realizado, por zonas, entre os filiados dos liceus, das escolas técnicas, dos colégios particulares, dos centros extra-escolares e das escolas primárias, que reuniu cerca de quatrocentos. O juri classificou com o 1.º e 2.º prémios dos liceus, respectivamente, os centros n.º 24, do Gil Vicente, e 23, do Camões; das escolas técnicas: 1.º o Centro n.º 23, da Escola Agricola D. Diniz, e 2.º, o Centro n.º 59, da Casa Pia de Lisboa — Secção Maria Pia; dos colégios particulares: 1.º prémio, Centro Escolar n.º 39, da Escola Selecta D. João I; 2.º prémio, Centro Escolar n.º 36, da Escola Manuel Bernardes; das escolas primárias, 1.º 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º zonas, classificadas em 1.º lugares, nas categorias A — presépios totalmente feitos por rapazes e B com figuras de compra, respectivamente categoria A Centro Escolar n.º 213—B Centro n.º 236; categoria A Centro n.º 164—B—Centro n.º 1; categoria A Centro n.º 35—B—Centro n.º 72; 4.º zona categoria A—Centro 109—B. Centros n.º 319 e 84 ex-aequo e 5.º zona categoria A não teve classificação; categoria B Centro n.º 4.

Mereceram menções e referências especiais os centros escolares primários n.º 113, 185 e 232.

A classificação final das zonas dos centros primários foi a seguinte: categoria A—1.º, Centor Escolar n.º 35; 2.º Centro Escolar n.º 164; categoria B, 1.º, Centro Escolar n.º 72; 2.º, Centro Escolar n.º 4.

O juri de Divisão da Extremadura, encarregado de apreciar os presépios das diferentes alas da provincia desloca-se amanhã, ás alas da Marinha Grande, de Alcobaça, das Caldas da Rainha, de Peniche, de Torres Vedras, e de Mafra, e no dia seguinte a Setubal, Sesimbra, Barreiro e Almada.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director — Prof. Vasco Botelho de Amaral (diplomado em Portugal e na Inglaterra). — Assistentes estrangeiros.

Inglês, Francês, Alemão, Português para Estrangeiros

Aulas (curso completo até á obtenção de Diplomas estrangeiros, com exames em Lisboa). — Lições individuais práticas. — Explicações para o Liceu. — Prospecto grátis. — Av. Fontes P. de Melo, 17, 1.º Tels. 730892 e 775406

Em 3 linhas

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

No «Diário do Governo» de hoje vem o mapa de turnos de serviço nocturno e de domingos das farmácias, dentro da área de Lisboa, no ano de 1957.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Johannes Grunbaun, natural da Austria, domiciliado no concelho de Cascais.

///

Foi hoje publicada a relação dos numeros das obrigações da divida externa de 3 por cento. 1.º e 2.º séries, amortizadas por compra, em 1 de Janeiro de 1957.

///

Amanhã, ás 15 horas, toma posse do cargo de vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa o prof. eng. agrón. Rui Ferro Mayer, catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

///

A receita total prevista no orçamento da Repartição do Fundo de Desemprego para o ano económico de 1957 é de 386.677 contos.

///

Vão ser gastos 1.460 contos no Palácio Valenças (Museu Municipal de Sintra).

///

Com a construção de arruamentos em Vila Real de Santo António, vão ser despendidos 650 contos.

O general Nordstad saúda os Exércitos da NATO

O general Norstad, novo comandante-chefe dos Exércitos dos países da N. A. T. O., enviou ao sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, um telegrama de boas festas para as forças armadas portuguesas, documento no qual manifesta a *«convicção de que, durante o próximo ano, assim como nos anos precedentes, beneficiaremos do vosso inteiro apoio e excelente colaboração».*

Eisenhower na Europa?

(Continuação da 1.ª pág.)

que ali suscitaram. As formações mais autorizadas postas a correr posteriormente dizem porém que antes de ir a Ankara o presidente se demorará alguns dias em Roma.

Esta etapa justifica-se pelas seguintes razões: retribuir a visita que fez a Washington o presidente Gronchi, afirmar o interesse que continua a ter pela aliança atlantica o chefe do Estado americano; significar que para ele e para a diplomacia americana os membros dessa aliança estão em pé de igualdade pondo termo á fase da sua evolução assinalada pela existência de um directório anglo-franco-americano no seu seio. São estas, pelo menos, as razões alegadas para a anunciada viagem presidencial e para o seu itinerário.

PALAVRAS E AMBIENTES

A entrada do Ano Novo assinalada em diversas capitais

A passagem do ano foi festejada em todo o Mundo com diversas solenidades, segundo noticias fornecidas pelas agências France Presse e A. N. I.

Na Cidade do Vaticano efectuou-se a homenagem tradicional que os empregados dos carros eléctricos prestaram ao Padre Santo, reunindo-se na Praça de S. Pedro, como de costume, no final de um «Te Deum» celebrado na igreja de Jesus. Sua Santidade, pouco depois de bater a meia-noite, orou, durante alguns minutos, na sua capela privativa. Depois de receber o Conselho Municipal romano, o Padre Santo concedeu várias audiências.

Em Nova York, dezenas de milhares de pessoas, reunidas no Times Square, receberam o novo ano com gritos de alegria. Perto, no Hotel Sheraton-Astor, houve uma recepção a 150 refugiados hungaros.

Em Paris, o ano de 1957 foi recebido com muita alegria. A partir das 21 horas, e apesar das restrições da gasolina, o transito estava engarrafado nas grandes avenidas.

Em Roma, houve ceias e patuscadas barulhentas em toda a cidade, tal como nos restantes pontos de Itália. Todavia, a maioria dos Italianos preferiu passar a noite de S. Silvestre em familia.

Para as populações das cidades e vilas ao Sul de Nápoles, da Sicília e da Sardenha, o ano novo trouxe uma surpresa agradável: a televisão. Com efeito, a noite finda, a Rádio-Televisão italiana tornou a sua rede extensiva a todo o território nacional.

Em Londres, o 1957 entrou muito serenamente. A chuva ininterrupta e o racionamento da gasolina reduziram a multidão, nas ruas da capital. No Royal Albert Hall, o baile das Belas Artes decorreu no ambiente habitual de barulhenta desordem aristocrática e boémia.

Em Moscovo houve uma recepção no Kremlin, oferecida pelo marechal Bulganine.

Em Estocolmo, alguns milhares de adolescentes invadiram a artéria principal de Estocolmo, atirando petardos; depois, passaram a agredir os transeuntes, os carros particulares e os autobuses, a tal ponto que a Polícia interveio, de sabre desenbainhado, e fez cerca de 40 prisões. Contam-se vários feridos.

Em Madrid, apesar do frio intenso, muitos milhares de pessoas reuniram-se nas Puertas del Sol, para festejar a entrada de 1957.

Em Tóquio, nos bairros comerciais, não houve movimento de transeuntes. Refugiados em casa, os Japoneses apagavam todos os vestigios do ano findo e preparavam a chegada de 1957. A' meia-noite, o barulho dos gongues e sereias tornou-se ensurdecedor.

Vários chefes de Governo e individualidades de destaque aproveitaram a oportunidade da data festiva para dirigirem mensagens aos seus subditos e admiradores.

Dirigindo-se á nação argentina, o presidente Pedro Aramburu pediu «aos homens sãos do país que apressassem a reconstrução económica da nação e o regresso a uma vida e a costumes democráticos. O sultão de Marrocos fez um apelo ao respeito pela justiça e a equidade entre as nações do Mundo. O pachagha Ait Ali, presidente do Conselho Geral de Argel, dirigiu a seguinte mensagem aos Franceses e Franceses-Muçulmanos da Argélia: «Há dois anos que vivemos horas incertas. Queremos que esta situação finde. Discutamos, conversemos entre nós, e restabeleçamos a ordem e a tranquilidade». Discursando pela emissora de Varsóvia, o presidente do Conselho Cyrankiewicz afirmou: «Se o ano de 1956 foi para os Polacos de severo ajuste de contas com os erros do passado, o novo ano será o da dificil realização dos objectivos definidos quando do dealbar da fase histórica de 1956».

O presidente Kubitschek de Oliveira afirmou que o «melhor acontecimento ocorrido no Brasil, durante o ano de 1956, foi o apaziguamento dos ódios políticos que ameaçavam transformar a Nação brasileira num grande braseiro».

Aproveitando o ensejo da tradicional cerimónia religiosa de Ano novo, na catedral de Estrasburgo, os «leaders» do Conselho da Europa salientaram a importancia «da solidariedade europeia, perante as ameaças do Leste».

Em contraste com a relativa alegria registada em todo o Mundo, as ruas de Budapeste ficaram desertas. Apenas se viam soldados do Exército Vermelho e unidades da Polícia.

Segundo o testemunho de alguns diplomatas e observadores ocidentais, o silêncio em toda a capital só foi perturbado, pouco antes da meia-noite, quando se ouviu tiroteio disperso em alguns bairros.

O «conto do vigário» no dia do Ano Novo

Amadeu Santos Vaz, é um pobre homem que vendeu todos os bens que tinha na sua terra natal, os quais lhe renderam 5.000$00, a fim de ir para o Brasil. Veio para Lisboa, para casa de um parente, na Rua das Praças, 15 r/c., a aguardar o momento de embarque. Ontem, na Baixa, foi abordado por dois individuos que tiveram artes de o convencer de que tinham em seu poder umas dezenas de contos para entregar a uma casa de beneficência. Como precisavam de se retirar rápidamente para a Provincia, pediram-lhe que se desempenhasse dessa missão. É claro que o sr. Vaz anuiu imediatamente, recebendo um maço de papel quadriculado, como sendo notas, que os tais indivíduos lhe quiseram meter no bolso do casaco, ao mesmo tempo que lhe tiravam a carteira com o dinheiro e os documentos relativos á viagem. O sr. Vaz foi, entre soluços, apresentar queixa á Polícia Judiciária.

Em 9 minutos tirou o tumor do coração do doente

LONDRES, 2.—Pela primeira vez neste país, fez-se, com êxito, uma operação a um tumor no coração. Trata-se de uma nova técnica operatória. O operado, que tem 25 anos, está internado no hospital de Southampton e receberá alta na próxima semana. Os cirurgiões isolaram o coração durante 10 minutos, enquanto o paciente era submetido á técnica de hibernação. O tumor, do lado esquerdo do coração, foi extirpado em 9 minutos.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15º,7; minima, 9º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,5; minima, 10º.*

Quatro homens e uma aventura

Afundou-se no Tejo em condições misteriosas um barco inglês que se suspeita ser de contrabandistas

A coisa passou-se assim ontem á noite e tem um aspecto estranho. Um barco de 48 toneladas, o «Fury», entrou a barra pela calada da noite e foi encalhar junto do Bugio. No costado do navio abriu-se um rombo. Mas o «Fury» desencalhou, avançou no rio, a custo e foi afundar-se junto de Paço de Arcos. A tripulação abandonou o barco. Eram 21 e 30 horas.

Emmanuel Azzopardi é um homem sólido e atarracado, com um grande pescoço de toiro. Tem olhos azuis, nariz judaico, cabelos revoltos. Usa um lenço de seda e fuma cigarros caros, longos e com filtro. Tem 33 anos e é de Mollicha, Malta. Rodeiam-no três homens, de aparência subalterna, o Juan Caballero, de 60 anos, marinheiro; Pedro Duque, de 34 anos, 1.º motorista; e Cristobal Rodriguez, de 33 anos, 2.º motorista.

Os quatro homens falam pouco. Não estão atemorizados. Apensa contrariados. Emmanuel Azzopardi, o capitão, explica tudo, em palavras breves, duras, quase agressivas.

—O «Fury» seguia de Tanger para Cork, na Islandia. O dono é um inglês. Trazia carga geral. Nas Berlengas as máquinas avariaram-se. Comunicámos com Tanger. O patrão, o sr. Paul Gill, ordenou-nos que rumássemos para Lisboa. No rio tivemos o desastre.

A Polícia Marítima ouve-os. São homens experimentados. Sim, esta é uma história vulgar. Uma história inventada pelos contrabandistas. Mas talvez seja verdadeira. Não há provas em contrário. Ainda não há. Em cima de uma mesa, amontoa-se a papelada do barco, amarelecida, e coberta de carimbos. A *carga geral* é de «whisky», cigarros e artigos da moda.

Emmanuel Azzopardi está encostado a um canto, duro e hermético, a fumar o seu cigarro caro. Quem será este inglês? O destino do «Fury» seria a Inslandia? Teria o navio sofrido realmente uma avaria? Com que fim entrou o «Fury» no Tejo?

A Polícia Marítima vai actuar. A sua experiência é vasta e os seus meios diversos. Mas é difícil descobrir qualquer coisa. O «Fury» está no fundo do rio com a sua carga. O misterioso inglês está longe, em Tanger. E Azzopardi é um homem que não fala. O que saberá este homem duro, de olhos azuis? Estará inocente? Denunciará ele o *homem de Tanger* como contrabandista?

Uma criança salva no último instante!

Hoje de madrugada, quando chegaram a casa, os patrões da serviçal Isaura Castilho, de 24 anos, solteira, natural de Alfandega da Fé, e com eles residente na Avenida da Igreja, 48 2.º, dt.º, depararam com uma criança recém-nascida embrulhada em jornais na casa de banho.

Chamada a Polícia, compareceu ali um guarda da esquadra do Campo Grande que viu que a criança ainda dava sinais de vida, pelo que a mandou transportar por um colega ao Hospital de São José, onde se verificou que se tratava de uma criança do sexo masculino, que apresentava equimoses na cabeça, e que, depois de reanimada, recolheu á sala de observações, sendo considerado satisfatório o seu estado.

A serviçal, que se apurou ser a mãe, foi mais tarde levada ao mesmo hospital onde ficou internada sob prisão.

Quatro rapazes feridos no Areeiro por um desabamento

Ontem, de tarde, andavam a brincar numa barerira, com a altura de um terceiro andar, perto do Casal Vistoso, á Rua Alves Torgo, onde residem, os irmãos Eugénio Assunção Pereira, de 9 anos, e Joaquim Augusto, de 3, filhos de Jaime Pereira e de Maria Rosa Anunciação, e Alberto Antunes de Oliveira, de 7 anos, e seu irmão Jorge, de 6, filhos de José da Conceição Oliveira e de Argentina da Conceição Antunes.

A certa altura, devido á infiltração das chuvas, a barreira abateu, arrastando na queda os quatro rapazes, que ficaram parcialmente soterrados. Socorridos pela vizinhança, foram levados ao Hospital de S. José, onde os dois primeiros ficaram internados, gravemente feridos nas pernas e pelo corpo. Os outros dois, depois de tratados, recolheram a casa.

IMPRENSA

«O Primeiro de Janeiro»

Festejou mais um aniversário o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», do Porto, pelo que felicitamos o seu director, sr. M. Pinto Azevedo Junior, e todos os que com ele trabalham.

«O Século Ilustrado»

Entrou no 20.º ano de publicação «O Século Ilustrado», de que é director o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa. Apresentamos-lhe felicitações extensivas a todos os seus colaboradores.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Processo sumário

Afinal, de quem era a fruta?

O sr. Carrasquico é cortador de profissão e servente de pedreiro quando pode. Segundo declarou, um dia destes, quando saía do trabalho, foi tomar um pouco de ar e fumar um cigarro para o miradouro da Cruz Quebrada. Em dado momento apareceu ali um rapaz, empregado numa frutaria com um cabaz de fruta, mas como se tivesse esquecido de qualquer coisa, deixou ali o cabaz e pediu-lhe que tomasse conta da mercadoria e que vendesse alguma fruta caso aparecesse freguês. O homem disse-lhe que, vender, não vendia, mas que tomava conta do cabaz. Sucede que apareceram, entretanto, os fiscais do mercado de Cascais, os quais perguntaram ao Carrasquico se o cabaz lhe pertencia. Caiu na asneira de dizer que sim. Pediram-lhe então que mostrasse a licença. O homem rectificou que não era o dono do cabaz e contou a história, não se livrou da multa. Testemunhas do facto não apresentou. Respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva. As razões que apresentava eram, na realidade, de convencer. Mas quando o magistrado lhe observou que o dono do estabelecimento tinha obrigação de ir ao tribunal expor a verdade, respondeu que, na altura das responsabilidades, todos se esquivam e que não tinha dinheiro para lhes pagar as passagens. O magistrado, depois de mais algumas perguntas ao reu, cujas respostas não o convenceram, condenou-o em 60$00 de multa e 50$00 de imposto que declarou inconvertiveis dadas as suas condições económicas.

Um sarilho por causa de um motorista matador de cães

Uma camioneta de passageiros que faz a carreira entre Lisboa e Bucelas, vinha com a lotação completa—38 passageiros— para a capital. Entre aqueles, havia alguns caçadores, tendo um deles metido num cesto um cão de caça, recomendando ao condutor do carro todo o cuidado com a sua colocação no tejadilho da camioneta. Sucede, porém, que durante o percurso, atravessou-se na frente do carro um cão e o motorista não teve meio de evitar a sua morte por atropelamento. Percorridos alguns quilómetros, uma travagem brusca, fez saltar o cão que seguia dentro do cesto e o bicho foi atropelado também mortalmente. Travou-se discussão e havia quem imputasse ao condutor a responsabilidade do sucedido. Um soldado da G. N. R., que viajava como passageiro, foi de opinião que não havia a quem imputar responsabilidades. Os animos estavam exaltados, até que o sr. Alfredo Fernandes, um dos passageiros, impacientado pela demora do carro, exclamou:

—Então isto anda ou não anda! Parece que estão todos armados em parvos!

O representante da autoridade tomou esta frase como sendo-lhe dirigida e deteve o sr. Alfredo Fernandes. Este deu todas as explicações, mas foi apresentado sob prisão no Tribunal de Polícia. O arguido era defendido pelo sr. dr. Almeida Ribeiro. Ouvidos o condutor e o motorista, o dr. Almeida Ribeiro pediu ao magistrado que perguntasse a uma das testemunhas se não tinham sido mortos dois cães durante o percurso, facto que emocionara naturalmente os passageiros.

O motorista, um pouco irritado, observou que da forma como as coisas se deram, até podia ter morto por atropelamento duas pessoas. O magistrado interveio a impor calma ao declarante. As testemunhas de defesa, todos passageiros da camioneta, depuseram com a maior lealdade, dizendo que a frase do reu não fora dirigida ao representante da autoridade. O dr. Almeida Ribeiro expôs, com toda a clareza, como os casos se haviam passado em relação ao seu constituinte, terminando por pedir a sua absolvição. O juiz sr. dr. Maia Malta ditou a sentença. Da discussão em causa não resultara a prova de que o arguido Alfredo Fernandes tivesse dirigido ao captor a frase injuriosa de que vinha acusado e, por isso absolveu-o.

Cá fora, junto á porta principal, as testemunhas da acusação increparam-se umas ás outras pela «desafinação» total da partitura acusatória engendrada, esquecendo-se de que eram, pelo menos, partes interessadas e de que três testemunhas idoneas haviam feito declarações com o maior desassombro.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

MINISTERIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmacêuticos

Regime de venda de adubos na campanha de 1956/57

Faz-se publico que, por determinação superior, A PARTIR DE 1 DE JANEIRO E ATÉ 31 DE JULHO DE 1957, os preços-base dos adubos, por tonelada, são os abaixo indicados:

ADUBOS	Preço médio de custo por tonelada sem encargos de transporte	Bónus do Ministério da Economia por ton.	Preço-base de venda á lavoura por tonelada
FOSFATADOS			
Superfosfato de cal a 15 %	914$00	300$00	614$00
Superfosfato de cal a 15 % granulado...	1.014$00	300$00	714$00
Superfosfato de cal a 18 %	941$00	256$00	685$00
Superfosfato de cal a 18 % granulado...	1.041$00	256$00	785$00
Superfosfato de cal a 42 %	2.315$00	800$00	1.515$00
Fosfato Thomas a 18/20 %	1.025$00	160$00	865$00
AZOTADOS			
Amoniacais			
Sulfato de amónio a 20/21 %	—$—	—$—	1.900$00
Amidicos			
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó ou oleosa...	2.500$00	600$00	1.900$00
Cianamida cálcica a 19 % granulada...	2.600$00	600$00	2.000$00
Nitricos			
Nitrato de sódio a 15,5 %...	2.020$00	270$00	1.750$00
Nitrato de cal a 15,5 %	—$—	—$—	1.750$00
Nitrico-amoniacais			
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %...	—$—	—$—	1.850$00
POTASSICOS			
Cloreto de potássio	1.500$00	300$00	1.200$00
Sulfato de potássio	2.120$00	520$00	1.600$00

Aos calcários moidos destinados a fins exclusivamente agricolas e que obedeçam ás condições estabelecidas pela Portaria do Ministério da Economia n.º 15.639, de 13 de Dezembro de 1955, é concedido o bónus de 75$00 por tonelada.

Os preços-base de venda á lavoura de todos os adubos são obrigatóriamente acrescidos da importancia de 85$00 por tonelada, relativa a transportes, manutenções e encerados — devendo, portanto, ser entregues ao comprador na estação de caminho de ferro que o serve.

Os revendedores poderão fazer acrescer aos precos-base constantes desta tabela as percentagens do lucro admitidas legalmente (máxima 6 % nas embalagens inteiras e 12 % nas fracções) e as despesas de transporte, desde a estação de caminho de ferro que serve o comprador até ao local da entrega do fertilizante.

Das facturas de venda devem constar claramente o preço de custo do adubo, o «Bónus do Ministério da Economia» e o preço de venda á lavoura.

Todos os locais de venda de adubos deverão ter sempre afixada, bem á vista do publico, a tabela acima reproduzida.

É inteiramente livre a venda de todos os adubos.

O PRESIDENTE,
a) *Francisco Tavares de Almeida*

Aos Dentistas

Vendo bouticões, etc.
Praça da Figueira, 16-3.º, Dt.º

AUTOMÓVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª, Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

O PORTO pelo telefone

Dois atropelamentos

PORTO, 2 — Com fractura do cranio e de uma perna, deu entrada no Hospital de Santo António o comerciante sr. Adolfo R. Guedes, de 67 anos, viuvo, residente em Rio Tinto, Gondomar, que em Vale de Pereiros foi atropelado por um automóvel conduzido por Agostinho Vieira, morador na Travessa de Santa Clara, 10.

Também deu entrada no mesmo hospital o secretário de Finanças aposentado, sr. Abílio Teixeira Cardoso, de 70 anos, morador na Rua de Montalegre, 104, que sofreu comoção cerebral e fractura de uma perna, por ter sido atropelado por um automóvel conduzido por Casimiro Alberto Cardoso Ferreira, residente na Rua das Carvalheiras.

Gastou o dinheiro do cheque

O sr. major Artur Augusto Lopes, residente na Rua da Constituição, 911, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome e morada indicou, acusando-o de, há cerca de um mês, lhe ter confiado um cheque no valor de quatro mil escudos para pagar a um fornecedor de madeiras, verificando agora que aquela importancia não foi entregue á pessoa a quem se destinava.

Preso por insultos

Na Rua de Guerra Junqueiro foi preso pela Polícia o estudante Luís Manuel Monterroso Mascarenhas, de 20 anos, residente na Rua João Grave, 74, quando naquela artéria dirigia insultos a uma senhora.

Exposição de Pintura

Encontra-se patente ao publico, no Salão Silva Porto, uma exposição de pintura do professor do ensino técnico, sr. Mendes da Silva.

Emprestimo ao «Problema de Habitação»

«O Problema de Habitação», cooperativa que desde há muito vem lutando contra a crise habitacional e consequentemente facilitando a obtenção de residência aos seus associados, acaba de contrair o avultado empréstimo de doze mil e quinhentos contos na Caixa Geral dos Depósitos, importancia que vai imediatamente movimentar, activando a construção de novas moradias em todo o país. Efectuou o referido empréstimo o presidente da instituição, o comerciante sr. Joaquim Pereira da Silva, e a importancia deu entrada nos cofres da popular e conceituada cooperativa, á qual se deve já a existência de centenas de novos prédios dotados com toda a comodidade e conforto.

Atingido pelo limite de idade

Deixou de prestar serviço na secretaria da P. S. P., o funcionário da corporação sr. Joaquim Augusto Magalhães que atingiu o limite de idade. Ao prestante funcionário que á missão dos jornalistas dava a sua melhor colaboração, foram apresentados cumprimentos de despedida e saudação.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Passa, hoje, o aniversário natalício do sr. dr. Armando Fontes Ferreira, filho do chefe da impressão do nosso jornal, sr. José Fontes Ferreira.

EM VIAGEM

No avião da Swissair, regressou á Suécia o sr. dr. João de Deus Ramos, ministro de Portugal em Estocolmo, que se encontrava entre nós, em gozo de férias.

—No avião da P. A. A., partiu para Nova York o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, membro da delegação portuguesa na O. N. U., que se encontrava em Lisboa, há alguns dias.

—No avião da Panair, chegou a Lisboa o engenheiro brasileiro sr. Danton Coelho Smith, que vem fazer um estágio no Laboratório Nacional de Engenhia Civil.

—No avião da carreira regressaram dos Açores, onde estiveram em missão de serviço, os srs. comandante José Cabral, adjunto do director regional da T. W. A. para a Europa e Roberto Laforce, director comercial no nosso País.

—A fim de conferenciar com o sr. ministro do Ultramar, chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. major Solano de Almeida, chefe dos Transportes Aéreos da India Portuguesa.

—Partiu para Estocolmo, em representação do Automóvel Clube de Portugal, de que é presidente, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

POLICIA MORTO POR UM AUTOMOVEL — Ontem, de madrugada, foi mortalmente colhido por um automóvel, no Estoril, o guarda da P. S. P. n.º 770, José Rodrigues das Neves, de 25 anos, que fazia serviço no posto policial daquela localidade, e que ali pernoitava. Depois de cumpridas as formalidades legais o cadáver, foi removido do Hospital de S. José para o Necrotério.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Faleceu, no Hospital de S. José, horas depois de ali ter dado entrada, por ter adoecido subitamente, o sr. Augusto Frazão-Etur, de 52 anos, funcionário da Intendência Geral dos Abastecimentos.

MORTO EM CONSEQUENCIA DE UMA ENXADADA — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara na véspera do Natal, o sr. Domingos Rocha Mendes, de 32 anos, residente em Pataias, Alcobaça, que ali fora agredido á enxadada, pelo cunhado da mulher com quem vivia maritalmente, António de Sousa Cruz Mota, também ali residente. A companheira do Mendes, deixara-o há dois meses e recolhera-se a casa do cunhado, onde ele a foi procurar para que ela voltasse para a sua companhia. Entretanto, apareceu o Mota, para quem o Mendes puxou de uma navalha para o agredir, defendendo-se aquele á enxadada.

A MULHER MORTA POR UM «ELÉCTRICO» — No Instituto de Medicina Legal foi identificada, por um filho, aquela mulher que foi mortalmente colhida por um «eléctrico», na Calçada do Marquês de Abrantes, caso que anteontem noticiámos. Tratava-se de Antónia Toscana de Almeida, de 72 anos, residente no Largo do Galvão, 19, 3.º

DE QUEM SE TRATA? — Deu entrada no necrotério o cadáver de um homem, cuja identidade se desconhece, que aparenta 30 anos de idade, e que caiu do Viaduto Duarte Pacheco.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido no corpo, por ter sido atingido por uma betoneira, na obra onde trabalhava, na Rua José Carlos Santos, o operário Manuel Luís Alegre, de 44 anos, Rua Diogo Bernardes, 14.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos graduados; uma sombrinha de senhora; um brinco de ouro, com diamantes e uma pedra; uma lapiseira; as chapas de registo de automóveis I D 17-18 e C G 16-61; luvas de homem e de senhora desirmanadas; um chapeu de chuva, para homem; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um porta-moedas de plástico com um lenço; uma touca de lã; uma carteira com um cartão desportivo em nome de Domingos Eloi Sanches Mendes; um desmontador de pneus; um cartão n.º 13589 da C. M. de Lisboa, referente a um canídeo; a cédula pessoal de Carlos Alberto Bastos de Brito; um capuz de gabardine; uma pasta com loiça; um saco de papel com um vestido; um passaporte e o certificado de nacionalidade de Maria Teresa Rivere Romero; uma pasta de plástico; uma pulseira de ouro com um berloque; uma mala de senhora com um cartão, em nome de Maria de Lourdes, e dinheiro; um cinto de gabardine; uma carteira com o bilhete de identidade de Aquiles Tomé; um sapato de criança; uma cigarreira de prata, lápis para os lábios, chaves, um frasco, uma mascote e uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; e um aro de roda de automóvel; uma mala de criança com um espelho e um lenço; um relógio com braçalete de metal; o bilhete de identidade de Hermínio de Oliveira Serrano; diversas luvas desirmanadas; uma capa de seda para sombrinha; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma quantia em dinheiro; um par de óculos graduados; uma carteira de homem, com fotografias; dois limpa-brisas de automóvel; um cinto de gabardine; uma mala de senhora com os bilhetes de identidade e outros artigos; um tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; um sapato de criança; a cédula pessoal de Noel Infante Girão; uma lanterna eléctrica; um embrulho com colarinhos e retalhos de popeline; outra mala de senhora contendo um bilhete de identidade e outros artigos e um sapato de borracha.

QUEM ACHOU?

Maria Inês de Almeida é uma pobre mulher que trabalha numa loja de Cascais e que vive com grandes dificuldades para se sustentar a si e a um filho. Ontem, quando se dirigia no comboio das 10 e 50 para o seu emprego, deu pela falta da sua mala com mil e tal escudos, algumas cautelas de penhor e outros documentos, importancia que lhe não pertencia. Sofreu tal emoção que teve que ser conduzida ao hospital, onde recebeu tratamento. É uma obra de caridade a devolução da mala á pobre mulher para á Rua Projectada á Rua Candido de Figueiredo, 9, 3.º esquerdo ou fazer a respectiva comunicação para o telefone 40612.

DE LUTO

D. Ermelinda do Nascimento Franchi Rocha

Faleceu a sr.ª D. Ermelinda do Nascimento Franchi Rocha, de 45 anos, esposa do sr. Pedro Franchi Rocha, director dos Armazens Grandella, e mãe da sr.ª D. Maria Helina do Nascimento Franchi Rocha. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Agostinho Rios d'Oliveira

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de 30.º dia por alma do sr. Agostinho Rios d'Oliveira.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Rua da Misericórdia, 20, 2.º
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 10 do próximo mês de Janeiro, quinta-feira, ás 21 horas, para os seguintes fins:

a) Discussão e aprovação do Relatório e Contas;

b) Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Se por falta de numero, a Assembleia Geral não puder funcionar, realizar-se-á uma hora depois com qualquer numero de sócios, nos termos do § 3.º do Art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral
—*Dr. Domingos Ferreira Deusdado.*

Ermelinda do Nascimento Franchi Rocha

FALECEU

Pedro Franchi Rocha, Maria Helena do Nascimento Franchi Rocha e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua sempre querida Mulher, Mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Paroquial Igreja de Benfica para o cemitério local.

AGENCIA BARATA

Afonso Carlos Moutinho (Filho)

MISSA DO 7.º DIA

Será rezada missa por sua alma na 6.ª-feira, dia 4, ás 10 horas, na Igreja de Arroios.

AGENCIA SRAF

ANT

O castelo em que me fazer penet que seria permi deplorávelmente sar a noite ao truções, misto de gran tanto tempo carregam ninos, tal como os pode cliffe. Segundo tudo fa havia muito pouco tem

Instalámo-nos, pois, nos e mais discretamen numa das torres afasta trução. A decoração era Ao longo das paredes trofeus heráldicos de t numerosos quadros de tilo, metidos em moldu bico. Senti-me profunda pinturas que estavam s redes principais mas, t ninhos que a inevitável mitia. De modo que or pesados cortinados e re de noite — e que acen com muitos braços, co ceira, e que abrisse os que rodeavam o leito. E que ao menos pudesse, dormir, consolar-me con dros e a leitura de um sobre a cabeceira e que analíticas.

Li durante muito tem plei religiosamente, dev raram-se, rápidas e gl -noite chegou. A posiçã -me e, estendendo a m incomodar o meu criad á luz, de modo a ilumin

Mas este gesto prod imprevisto. Os raios de que eram de factos mu cidir sobre um nicho do sombra profunda projec leito. Sob o efeito da lu dro que, até ali, me pas trato de uma jovem sem cei sobre a pintura um g Porque fiz isto não sei. pálpebras cerradas, ana Era um movimento inv e pensar — para me as atraiçoara — para aca rito para uma contempl

Diniz M
CONCESSIONÁ
têm a honr
Ex.mos amigos
rem o novo
Va
1
exposto no
na Avenida
terão o praz
e as ordens
tingui-los.

Leiam o jornal

...oticias

...Tomé; um sapato de ...ma cigarreira de prata, ... os lábios, chaves, um ...a mascote e uma quan... ...heiro; um porta-moedas ...iro; e um aro de roda ...vel; uma mala de crian... ...n espelho e um lenço; ... com braçalete de me... ...te de identidade de Her... ...Oliveira Serrano; diver... ...desirmanadas; uma ca... ... para sombrinha; diver... ...s com chaves e chaves ...las; uma quantia em di... ...n par de óculos gradua... ...carteira de homem com ...; dois limpa-brisas de ... um cinto de gabardi... ...nala de senhora com os ... identidade e outros ar... ... tampão de depósito de ...dois tampões de roda de ... um sapato de criança; ...pessoal de Noel Infante ...a lanterna eléctrica; um ...com colarinhos e reta... ...opeline; outra mala de ...contendo um bilhete de ... e outros artigos e um ... borracha.

...UEM ACHOU?

...mês de Almeida é uma ...lher que trabalha numa ...ascais e que vive com ...ificuldades para se sus... ...i e a um filho. Ontem, ... dirigia no comboio das ...ara o seu emprego, deu ... da sua mala com mil e ...s, algumas cautelas de ... outros documentos, im... ... que lhe não pertencia. ... emoção que teve que ser ... ao hospital, onde rece... ...mento. É uma obra de ... devolução da mala á po... ...r para á Rua Projectada ...ndido de Figueiredo, 9, ...io ou fazer a respectiva ...ão para o telefone 40612.

...e Trás-os-Montes
... Alto Douro
... Misericórdia, 20, 2.º
LISBOA
...NVOCATÓRIA

...rmos do Art.º 22.º dos Es... ...nvoca a Assembleia Geral ... para o dia 10 do próximo ...neiro, quinta-feira, ás 21 ...a os seguintes fins: ...ssão e aprovação do Re... ...Contas; ...ão dos novos Corpos Ge...

...falta de numero, a Assem... ...l não puder funcionar, ...á uma hora depois com ...numero de sócios, nos ter... ...3.º do Art.º 24.º dos Esta...

...26 de Dezembro de 1956. ...dente da Assembleia Geral ...ningos Ferreira Deusdado.

...da do Nascimento
...ranchi Rocha
FALECEU

...ranchi Rocha, Maria Helena ...ento Franchi Rocha e mais ...ticipam que foi Deus servido ...sua Divina presença a sua ...rida Mulher, Mãe e parente ...u funeral se realiza amanhã, ...oras, da Paroquial Igreja de ...a o cemitério local.

...GENCIA BARATA

...Carlos Moutinho (Filho)
...ISSA DO 7.º DIA

...ada missa por sua alma na ...a 4, ás 10 horas, na Igreja ...

...AGENCIA SRAF

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O RETRATO OVAL

Texto integral do conto de EDGAR POË

O castelo em que o meu criado tivera a ideia de me fazer penetrar mais audaciosamente do que seria permitido, estando como u estava deploràvelmente ferido e sob o risco de passar a noite ao ar livre, era uma dessas construções, misto de grandeza e de melancolia que há tanto tempo carregam o sobreolho no meio dos Apeninos, tal como os poderia imaginar «mistress» Radcliffe. Segundo tudo fazia crer, fora abandonado e havia muito pouco tempo, com carácter temporário.

Instalámo-nos, pois, num dos quartos mais pequenos e mais discretamente mobilados. Ficava situado numa das torres afastadas da ala principal da construção. A decoração era rica mas antiga e arruinada. Ao longo das paredes havia tapeçarias e numerosos trofeus heráldicos de todos os feitios e, bem assim, numerosos quadros de pintura moderna, cheia de estilo, metidos em molduras de oiro de um gosto arábico. Senti-me profundamente interessado por estas pinturas que estavam suspensas, não apenas das paredes principais mas, também, de uma série de escaninhos que a inevitável arquitectura do castelo permitia. De modo que ordenei a Pedro que cerrasse os pesados cortinados e reposteiros do quarto — já era de noite — e que acendesse um grande candelabro com muitos braços, colocado perto da minha cabeceira, e que abrisse os grandes cortinados de veludo que rodeavam o leito. Eu queria que fosse assim, para que ao menos pudesse, uma vez que não conseguiria dormir, consolar-me com a contemplação destes quadros e a leitura de um livrito que tinha encontrado sobre a cabeceira e que continha curiosas apreciações analíticas.

Li durante muito tempo — muito tempo — contemplei religiosamente, devotadamente; as horas evaporaram-se, rápidas e gloriosas e a profunda meia-noite chegou. A posição do candelabro desagradava-me e, estendendo a mão com dificuldade, para não incomodar o meu criado adormecido, dei uma volta á luz, de modo a iluminar completamente o livro.

Mas este gesto produziu um efeito absolutamente imprevisto. Os raios de luz das numerosas velas (porque eram de factos muitas) foram, precisamente, incidir sobre um nicho do quarto até ali encoberto pela sombra profunda projectada por uma das colunas do leito. Sob o efeito da luz viva, dei conta de um quadro que, até ali, me passara desapercebido. Era o retrato de uma jovem semi-morta e quase mulher. Lancei sobre a pintura um golpe de vista e fechei os olhos. Porque fiz isto não sei. Mas, enquanto mantinha as pálpebras cerradas, analisei a razão porque o fazia. Era um movimento involuntário, para ganhar tempo e pensar — para me assegurar de que a vista não me atraiçoara — para acalmar e preparar o meu espírito para uma contemplação mais fria e mais segura.

Ao cabo de alguns instantes, olhei de novo a pintura fixamente.

Não podia duvidar, ainda mesmo que o quisesse, de que não estava a ver nitidamente. Porque o primeiro raio de luz sobre esta tela havia dissipado o pasmo de sonho de que os meus sentidos estavam possuídos, chamando-me, de repente, á vida real.

O retrato, disse-o já, era de uma jovem. Era simplesmente uma cabeça com ombros, aquilo a que em linguagem técnica, chamam estilo «de vignette», tendo muito das cabeças de Sully. Os braços, o colo e até as pontas dos cabelos fundiam-se com a sombra vaga mas profunda que servia de fundo ao conjunto. A moldura era oval, magnìficamente dourada e filigranada num gosto muito moirisco. Como obra de arte, não se podia procurar nada de mais admirável, considerando a pintura em si. Mas é preciso compreender que não foi nem a execução da obra nem a imortal beleza daquele rosto que me impressionou tão repentinamente, tão fortemente. Muito menos devia acreditar que a minha imaginação, saindo de um meio sono, tomasse aquela cabeça por uma pessoa viva. Vi, desde logo, que os detalhes do desenho, o estilo «de vignette» e o aspecto do quadro teriam imediatamente dissipado um tal encanto e me teriam preservado contra toda a ilusão, mesmo momentanea. Foi com estas reflexões que fiquei, cerca de uma hora, com os olhos pregados no quadro. Com o tempo, tendo descoberto o verdadeiro segredo do seu efeito, deixei-me cair no leito. Tinha adivinhado que o «charme» da pintura era uma expressão vital, adequada á própria vida que de começo me havia feito estremecer e finalmente confundira, subjugara, espantara. Com um temor profundo e respeitoso voltei a colocar o candelabro na primeira posição. E tendo assim vencido, a meu ver, a causa da minha profunda agitação, procurei vivamente o volume que continha a critica dos quadros e a sua história. Indo direito ao numero que designava o retrato oval, li a vaga e singular descrição que se segue:

«Era uma jovem de rara beleza e que não tinha menos de gentileza do que de alegria. E maldita foi a hora em que viu e amou e desposou o pintor. Ele, apaixonado, austero, estudioso e encontrara já uma esposa, a sua arte; ela uma jovem de rara beleza e não menos gentil do que alegre; amando e querendo bem a todas as coisas, não odiando senão a arte, que era a sua rival; não detestando senão a paleta e os pincéis e os outros maus instrumentos que a privavam da presença do ente adorado. Foi uma coisa terrivel para esta dama ouvir o pintor falar do seu desejo de pintar a sua jovem esposa. Mas ela era humilde e obediente e ela sentou-se com doçura durante longas semanas, no sombrio e alto quarto da torre, onde o dia se filtrava, sobre a pálida tela, apenas através da luz que vinha do tecto. Mas ele, o pintor, jogava a sua glória neste quadro que progredia de hora a hora e de dia para dia.

E era um homem apaixonado e estranho e pensativo que se perdia em sonhos. De tal modo que «ne voulait pas» ver senão a luz que descia tão lugubremente sobre esta torre isolado, definhando a saude e as graças de sua mulher que esmorecia a olhos vistos para toda a gente, excepto para ele.

Entretanto, ela sorria sempre e sempre sem se lamentar, porque via que o pintor (que tinha muita fama) sentia um vivo e acendrado prazer trabalhando nesta tarefa, noite e dia, na ansia de fixar aquela que tanto amava mas que de dia para dia la ficando mais langorosa e mais fraca. E, em boa verdade, aqueles que contemplavam o retrato falavam em voz baixa, da sua flagrante semelhança com a retratada. Consideravam-no uma poderosa maravilha e uma prova não menos poderosa da arte do pintor, como força do seu profundo amor por aquela que pintava tão miraculosamente bem. Mas, com o tempo, como o trabalho se aproximava do fim, ninguém mais teve licença de entrar na torre; porque o pintor ficara doido com o ardor do seu trabalho e raras vezes desviava os olhos da tela, mesmo para olhar o rosto de sua mulher. E ele «ne voulait pas» ver que as cores que punha na tela eram «tirées» das faces daquela que estava sentada a seu lado. E quando algumas semanas se passaram e pouco mais havia a fazer, nada mais do que um retoque nos lábios e uma pincelada nos olhos, o espirito da senhora palpitava ainda como a chama no bico de uma lampada. E, então o pintor deu o retoque e então a pincelada foi lá posta. E durante um momento o pintor se deteve em êxtase diante da sua obra; mas, um minuto depois, como ele a olhasse ainda, tremeu, fez-se muito pálido e foi tocado de enorme emoção. E gritando com uma voz impressionante, «Na verdade, «c'est la Vie» ela própria!» — e voltando-se bruscamente para olhar a sua bem amada — estava morta!»

Diniz M. d'Almeida, L.da

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

*

têm a honra de convidar os seus Ex.mos amigos e clientes a examinarem o novo modelo

Vauxhall

1957

exposto no seu Salão (Stand Buick), na Avenida da Liberdade, 216, onde terão o prazer de receber a sua visita e as ordens com que desejarem distingui-los.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Uma reunião de confraternização na Agência Havas

Para comemorar a passagem do ano de 1956 para 1957, o sr. Jorge de Figueiredo, director em Portugal da Agência Havas e Havas-Ex-printer, duas grandes organizações internacionais de publicidade e turismo, respectivamente, reuniu todo o pessoal num dos salões dos seus escritórios na Rua do Ouro, 242, a quem ofereceu um «cocktail». O sr. Jorge de Figueiredo salientou e agradeceu a todos os colaboradores a sua cooperação neste ano de grande movimento e muito trabalho, em que não se pouparam a sacrificios para dar cabal satisfação á empresa para quem trabalham, contribuindo assim para o seu engrandecimento. E a todos desejou um Novo Ano muito próspero.

Responderam-lhe divesos colaboradores, que puseram em destaque as qualidades do seu director, a quem afirmaram os seus agradecimentos e a quem consideram como um verdadeiro amigo.

António Eça de Queirós

Ontem de madrugada, foi levado ao Hospital de S. José, não recebendo tratamento por a isso se ter recusado, o sr. António Eça de Queirós, de 67 anos, presidente da direcção da Emissora Nacional, residente na Calçada Marquês de Abrantes, 115, 5.º, que foi vitima do choque havido entre dois automóveis, um dos quais ele conduzia, na auto-estrada, perto do Viaduto Duarte Pacheco.

VENDE-SE

Floreira antiga. Resposta telefone 46225.

VIDA MUSICAL

3.º Collegium Musicum

Porque não foram coordenados e comentados de modo a alcançar maior eficácia, os concertos de comemoração Schumanniana levados a efeito pelo Conservatório Nacional, através dos seus «Collegium Musicum»? No 3.º programa, manifestou-se um acréscimo de variedade no interesse das obras escolhidas, com interferência da melhor musica de camara, representada pelo afamado e magnífico Quinteto em Si bemol, op. 44, executado por Ivone Santos, (piano), Vasco Barbosa e Rafael Couto, (violinos), E. Favia de Magalhães, (viola), e Isaura Pavia de Magalhães, (violoncelo). Há uma desigualdade flagrante criada pelos precedentes de cada executante, o que mais valoriza o razoável equilibrio conseguido pelo conjunto; (e isto leva-nos a renovar o reparo sobre a escassez de agrupamentos de camara). A impetuosidade de Vasco Barbosa, que só tem o defeito, por vezes, de roubar um pouco aos valores longos, casou-se bem com a segurança airosa de Ivone Santos. Rafael Couto, numa modalidade cremos que bastante nova para ele, confirma a sua boa linha; Isaura Pavia de Magalhães não deve ter receio de dar maior consistência aos graves.

Também Ivone Santos não necessitava de se apagar tanto na colaboração com Isaura Pavia de Magalhães para as *5 peças em estilo popular*, op. 5, e o *Adagio* e *Allegro*, op. 70, que constituiam a 1.ª parte do programa.

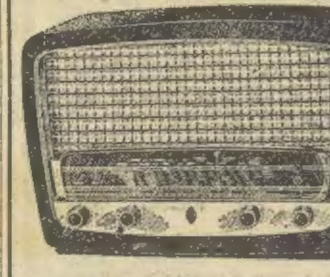
Ivone Santos deu a nota essencialmente brilhante do programa com os sempre exaltados Estudos Sinfónicos, que tocou com muita presença, e um treino pianístico próprio a surpreender-nos. Só uma ou outra Variação, e, sobretudo, o Final, em que é muito difícil encontrar e manter as justas gradações, esperam por um mais acentuado aperfeiçoamento.

FRANCINE BENOIT

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD 2.002-Z com onda martima
MOD. 20.052-Z c... curtas dobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

• • •

Preços:
...A...O Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne. 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
GRÉS — LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 60879/61708 —— Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

mais dia
menos dia...

...usará uma
PHILISHAVE
PORQUE É O SISTEMA DE BARBEAR
MAIS higiénico eficaz rápido económico

TAMBÉM COM ASSISTÊNCIA PHILIPS

NAO SE DEIXE ENGANAR!...

PREFIRA SEMPRE
Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não são de alumínio; são fabricadas de acço esmaltado e inoxidável.

As únicas em que podem cozinhar-se todas as espécies de alimentos sem necessidade da retirada destes em seguida.

Podem ser lavadas com soda ou potassa.

Vendem-se em todo o Mundo e no nosso País nas boas casas da especialidade.

COSTA & BRITO, LDA.
R. DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º—LISBOA—Tel. 24253—Caixa Postal 910

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca á Coruja

Telegr.: MOLDURACIONAL — TELEFONE 64312
A MOLDURA NACIONAL, L.DA
LARGO CONDE BARÃO, 43 a 46 — LISBOA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de felicidades.

SALÃO S. MIGUEL, Cabeleireiro de Senhoras
Rua Entre-Campos, 48-r/c., sob direcção artística do cabeleireiro SILVA, executa lindos trabalhos e tratamentos de cabelo c/ Produtos Vitaminados Dinel.

Prédio

com 22 divisões vagas no 1.º andar e mais 13 inquilinos antigos, em bom local, vende-se por 6.500 contos. C.ª Carruagens. T. 33043. R. Pedras Negras, 33.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» Em 3 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«LUANDA» Em 12 de Janeiro	Com escala, por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«IMPÉRIO» Em 18 de Janeiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 16 de Janeiro Ás 12 horas	Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos. Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Port Everglades (Miami).
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 29 de Janeiro	Com escala por Vigo e Funchal, para:

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Agostinho Rios d'Oliveira

MISSA DE 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua familia participa que amanhã dia 3, ás 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa de 30.º dia em sufrágio da alma do seu muito querido Marido, Pai, Avô e Bisavô, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto. Igualmente agradecem por este meio áqueles que os acompanharam na sua grande dor e que por desconhecimento de moradas não podem fazer por escrito.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NIASSA»
Saída cerca de 13 de Janeiro
escalando prèviamente Leixões para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e se necessário Nacala

N/M «BRAGA»
Saída em 9 de Janeiro
com escala por Leixões para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

PAQUETE «INDIA»
Saída em 21 de Janeiro
com escala por Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

bém os cenários e a coregrafia de alguns dos bailados que veremos, entre eles «Rodeo», uma das mais empolgantes composições que vamos ver e ouvir em S. Carlos.

Primeiras exibições

«Lisboa», no Monumental e no Condes

O cinema americano, depois de nos impingir o Texas a torto e a direito, entrou no bom caminho de mostrar aos Americanos outras paisagens, como as de Nápoles e Capri, e agora os encantos de Lisboa e da Costa do Sol. O cinemascópio, através das suas possibilidades e vários aperfeiçoamentos, convida realmente ao turismo das camaras fotográficas, e esta vinda a Lisboa é muito de festejar. Não só nos descobre aspectos quase inéditos da cidade velha e moderna, com o Tejo e seus mistérios, como nos revela panoramas de Sintra, o Palácio da Pena e o de Setiais, vistos de novos angulos, surpreendentes. Supomos que não foi encomendado nem subsidiado este belo cartaz de Lisboa que atrairá novos turistas ao ser exibido nos cinemas do Mundo, pelo que merece ser realmente festejada a ideia.

Ray Milland, realizador e intérprete, pagou-se do serviço num galã amado e beijado por duas mulheres, uma delas de nome Maria Madalena, e deixou o «papel» antipático para Claude Rains, um bandido, aliás, elegante de maneiras. Nas duas mulheres Maureen O'Hara e Ivonne Fourneau e, num marítimo português que fala inglês, Humberto Madeira, intervindo Anita Guerreiro a cantar «Lisboa Antiga», fundo musical do filme. Há ainda outro marítimo português e outros compatriotas em pequenos «papeis»; um chefe de Polícia bi-lingue, e frases portuguesas a cargo de guardas-fiscais, etc.

Além de tudo isto, uma intriga possível em qualquer grande porto de mar e um certo interesse de contrabando de altura, ambientes elegantes e com mulheres bonitas, bem vestidas e despidas.

Também em cinemascópio, e em cores, um documentário espanhol de San Sebastian, a Pérola do Cantábrico e os pitorescos arredores de Bidassoa.—*Visor 66.*

«Homem até ao fim», no Capitólio

Burt Lancaster tem neste filme, em cinemascópio e tecnicolor, um dos seus papeis mais violentos, e todos sabemos que o excelente actor se encontra como peixe na água ao dar largas á força expressiva da sua fisionomia, e dos seus musculos. A sua presença anima o filme que tem vibração e constitui bom espectáculo, e em que colaboram Dianne Foster, Diana Lynn e outros bons elementos, e que tem variados complementos.—*Visor 60.*

«A Sombra do Justiceiro», no Olimpia

O eterno mascarado que faz justiça, ,defendendo os fracos dos fortes, neste caso o povo da Nova Espanha dos conselheiros do vice-rei, é o protagonista deste filme em que Enrique Rambal, César del Campo, Rosita Arenas e Yolanda Varela representam no estilo conveniente, e por forma convincente.

Completa o programa a comédia «O hábito não faz o monge», com Dennis O'Keefe e Peggy Moraw.—*Visor 50.*

A estreia de hoje

No Odéon

Título — «Liberdade ou morte!»
Produção — Americana.
Intérpretes — Joel McCrea e Felicia Farr.
Processo — Cinemascópio tecnicolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Lotações esgotadas

com o «Teatro de Marionettes»

Com lotações esgotadas, realizou ontem no Avenida um novo espectáculo o já famoso Teatro de «Marionettes», verdadeiro encanto das crianças. Representou-se uma vez mais a fantasia de Cerqueira de Vasconcelos «Cinco letras luminosas» e nele actuaram, sob a direcção de Alfredo Filipe (Fernandel), todos os pequenos bonecos, primorosamente articulados. Em «fim de festa» exibiram-se o pequeno actor cantor Baptista Martins e os «Rapazes do Ritmo».

O Teatro de «Marionettes» realiza novos espectáculos, no Avenida, nos próximos sábado e domingo, ás 18 e 30 horas.

No Monumental

Espectáculo de beneficência

O Centro Materno Infantil de Alvalade promove amanhã, ás 18 e 15, no Cinema Monumental, uma sessão cinematográfica com o filme «Os contos de Hoffmann». Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira daquele cinema.

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE N.º 1 — TELEF. 20841
RESTAURANTE TIPICO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Director artístico **MONIZ TRINDADE**
à frente dum grandioso elenco onde se destaca o cantor **LOUBET BRAVO**
ACOMPANHADOS PELO PROFESSOR DE GUITARRA **CASIMIRO RAMOS**
E O VIOLISTA **ORLANDO SILVA**

AMANHÃ DIA 3, INAUGURAÇÃO
DE ALMOÇOS A PREÇOS CONVIDATIVOS
O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE
SELECÇÃO RIGOROSA (PARA ADULTOS)

O Brinde

do nosso **BOLO REI**, é uma garrafa de Espumante **VICE REI**. Cada Quilo 32$00 Esc.
Desconto especial para revenda.
Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS, 3-A
TEL. 725600

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
ás 23,45 e 1,15
As atracções internacionais
JEANNE DARBOIS
e KEN and ANNA ALEXIS
Conjuntos O L I V E R
e H E L D E R R E I S
(Adultos)

APOLO

Telf. 28643
O publico exige a permanência de mais uma semana no cartaz da peça
Moral em Concordata
3 actos
de Abílio Pereira de Almeida
com **MARIA DELLA COSTA**
As 21,45 — ADULTOS
Emp. Erico Braga
A SEGUIR:
ROSA TATUADA

N-I-N-A

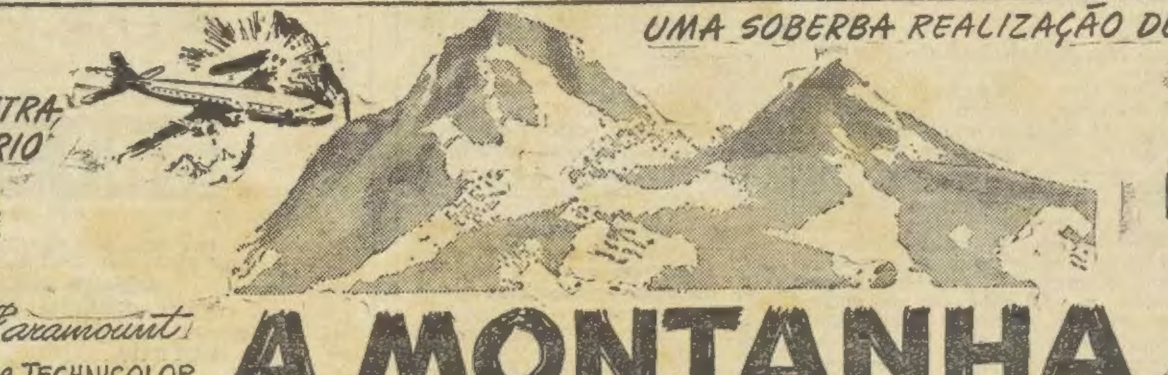
(Adultos)

ONTEM SENSACIONAL ESTREIA
DE UMA ATRACÇÃO CELEBRE EM TODO O MUNDO
LOS INDIOS
— TRIO PARAGUAIO —
Rivais dos famosos Los Panchos

Beatriz Costa | Salvador | António Silva | Glória May | Humberto Madeira | Teresa Gomes | Anita Guerreiro

MARIA VITÓRIA
Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins
2 sessões ás 20,30 e 22,45 ADULTOS
O REBOLIÇO

UM DRAMÁTICO CONFLITO DA HONESTIDADE CONTRA O CINISMO, NO CENÁRIO DE INCOMPARAVEL BELEZA DOS ALPES FRANCESES



UMA SOBERBA REALIZAÇÃO DE EDWARD DMYTRYK COM
SPENCER TRACY
ROBERT WAGNER
CLAIRE TREVOR
É um filme Paramount em VISTAVISION e TECHNICOLOR
(Maiores de 13 anos)
A MONTANHA
AMANHÃ no **SÃO JORGE**

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

mente, no risco de repisar certos problemas da nossa situação económica, porquanto a estrutura do novo orçamento não difere grandemente da dos anteriores, o que seria, pelo que nos parece, muito possível, mesmo com obediência estreita ao imperativo constitucional do equilibrio das contas.

De facto, a prudência usada na estimativa das receitas ordinárias poderá justificar-se, em certa medida, pelo que ainda cabe aos direitos alfandegários (variáveis com o valor do comércio externo), mas já se torna muito discutível diante do comportamento usual das realizações. Por outro lado, como as despesas ordinárias são, em regra, um tanto sobre-avaliadas, os saldos previstos para as operações correntes cifram-se em quantitativos diminutos. E, assim, no orçamento extraordinário acaba por condicionar-se o volume das despesas áquele contributo das contas ordinárias, á utilização muito parcimoniosa dos saldos de exercícios findos e ao recurso ao empréstimo publico.

Ora, as realizações mostram usualmente saldos positivos nas contas ordinárias muito superiores aos computos orçamentais: no quinquénio de 1950-1954, a uma previsão anual média nos orçamentos inferior a 185 milhões de escudos correspondeu uma realização de quase 1.160 milhões; e em 1955, enquanto o orçamento fixava o saldo ordinário em menos de 18 milhões, as contas provisórias demonstravam um excedente de mais de 1.260 milhões de escudos. Desse modo, tem sido possível financiar as despesas extraordinárias sem recorrer efectivamente, por forma acentuada, ao mercado financeiro, acumulando-se, muitas vezes, em «operações de Tesouraria» o produto da emissão de certificados e outros títulos da dívida publica.

Mas desde que se não repute curial—ainda por força do critério de prudência—alterar o método tradicional das estimativas, seria defensável estabelecer, «ab initio», um orçamento «suplementar» de despesas extraordinárias de caracter económico e social, a financiar pelos excedentes realizados nas contas ordinárias na medida em que estes ultrapassassem os saldos orçamentados. Poder-se-ia, assim, atender por melhor forma ás exigências da economia nacional é ao papel que incumbe por natureza ao Estado na actual situação, isto sem vir a impor sacrifícios á liquidez da Tesouraria e, ao mesmo tempo, sem acabar por dispensar a contribuição do mercado financeiro, que sempre nos orçamentos é prevista com margem razoável.

Na sequência do comportamento costumado, o quadro orçamental para 1957 que, esquemáticamente, se exprime do seguinte modo, em milhões de escudos:

Conta ordinária:	
Receita	6.303
Despesa	6.198
Saldo	÷ 105
Conta extraordinária:	
Receita	1.699
Despesa	1.799
Saldo	— 100
Total	÷ 5

tenderá a converter-se, nas realizações, num saldo ordinário da ordem dos 1.100 milhões de escudos, que permitirá reduzir o valor das receitas extraordinárias a cerca de 700 milhões. Ora se estas fossem realizadas no total previsto, seria possível financiar, dentro do ano, um orçamento «suplementar» de despesas não inferior a 1.000 milhões de escudos.

Parece que uma tal política não se colocaria fora da «constelação de dados de entre os quais sobressaem a posição da Tesouraria, o compórtamento do sistema bancário e o saldo da balança de pagamentos», nem iria contra outro pensamento expresso no relatório orçamental, quando se diz: «mal se compreenderia que, perante ameaças de inflação, fossem as próprias finanças a concorrer, através dos seus canais, para o mercado, para engrossar o caudal de meios de pagamento».

Na verdade, a aprovação de um orçamento «suplementar» de despesas não envolve, nos termos atrás referidos, recursos financeiros extraordinários mais quantiosos dos que os já previstos, de acordo com aquelas premissas; o que ele tornaria viável era a mobilização efectiva dessas importancias orçamentadas a par das que tenderão a surgir, no orçamento ordinário, acima dos saldos previstos e que correspondem a uma drenagem de meios de pagamento para os cofres do Tesouro, a uma redução dos rendimentos disponíveis.

Perante a concretização corrente dos nossos orçamentos, muitos pensam —e dentre estes a Organização Europeia de Cooperação Económica—que as linhas das finanças publicas portuguesas vão-se afastando das que deveriam assentar nas condições económicas do País, particularmente depois que elas permitiram assegurar uma razoável estabilidade financeira interna e a perfeita solvabilidade exterior. É certo, porém, que a iniciativa e a expressão final da política em causa não pertencem ao domínio próprio do Ministério das Finanças e sim aos orgãos económicos da Administração publica: teriam de ser estes a projectar o volume e a orientação das despesas «suplementares», a financiar pela Tesouraria á medida das suas disponibilidades.

Todavia, a leitura atenta do relatório orçamental permite-nos supor a existência, no pensamento de entidades responsáveis, de alguns óbices de fundo antepostos á ideia de uma aceleração das despesas de investimento pelo Estado, que seria, por exemplo, o objectivo final do mencionado orçamento suplementar.

Com efeito, refere-se que, «embora as pressões inflacionistas de origem interna não tenham até agora atingido nível preocupante, nem por isso poderemos subtrair-nos, por inteiro, ás repercussões da alta dos preços externos e da rarefacção da oferta de algumas matérias-primas nos mercados internacionais».

Sem duvida alguma, a actual conjuntura internacional coloca-nos perante a iminência de uma «importação» de pressões inflacionistas, mas, como é óbvio, esta poderá dar-se mesmo sem a intensificação no ritmo dos investimentos. E não seria essa política que viria a reforçar aquele efeito exógeno, se o financiamento dos investimentos se operasse pela capacidade existente e não pela criação de «novos» meios de pagamento; além disso, um maior desenvolvimento económico tornaria a estrutura nacional talvez menos sensível á transmissão das flutuações da actividade internacional.

Ponhamos de remissa também outras limitações invocadas, nomeadamente as que são «derivadas da consolidação de certas despesas de funcionamento, encurtando, por consequência, a margem disponível para influenciar directamente as variáveis económicas», bem como as que «advêm da falta de automatismo dos efeitos das medidas tomadas neste particular». Trata-se, na realidade, de limitações potenciais a ter em conta, mas a sua importancia relativa é muito discutível, demais que os elementos estatísticos disponíveis não prmitem cifrar, em resultados experimentais de diversa ordem, os respecticos coeficientes.

Julgamos então que os principais obstáculos que se antepõem á aceleração do processo de expansão económica do País, por meio de um fluxo mais quantioso de investimentos publicos, são, como diz o relatório orçamental já citado os «provenientes da própria concepção do Estado perante a vida económica, a qual conduz a uma política de desenvolvimento que repousa na «economia de mercado».

Ora, esta limitação de ordem conceptual afigura-se-nos, salvo demonstração em contrário, um pseudo-problema. A «economia de mercado» é um termo pouco claro por si mesmo, havendo quem opine que até nos sistemas socialistas existe uma «economia de mercado», na medida em que neles se deixa aos consumidores o uso do seu rendimento monetário para sacar, «ad libitum», sobre o produto social, tido em conta o nível de preços fixado pelos orgãos da planificação. Por outro lado, com o Estado corporativo procurou-se colocar a economia nacional como um sistema específico entre o capitalismo liberal—onde a «economia de mercado» devia ter, por princípio, a sua expressão mais pura—e o socialismo de Estado, em que tal «economia» se reduz, por condições de estrutura, a um mínimo mais ou menos significativo.

Admitamos, pois, que o obstáculo visado é o posto pela necessidade de manter completamente incólumes os princípios da iniciativa privada e do direito de propriedade, na sua acepção «clássica».

Mas não serão esse princípios conciliáveis, mesmo em teoria, com uma intervenção extensa e sistematizada do Estado no sentido do fomento económico, demais quando se visa o «bem comum» e a iniciativa privada se mostra pouco disposta a realizar os seus fins sociais? A este respeito permitimo-nos recordar aqui algumas palavras do sr. presidente do Conselho, escritas em 1958 e que nos parecem concludentes: «Pelo jogo das circunstancias indicadas e em virtude do peso da herança recebida, viu-se logo desde o começo que o Estado, ao enfrentar o problema económico, havia de desempenhar papel de maior relevo do que aquele que em tese entendemos lhe compete. Mais ainda: «Onde a iniciativa privada falha, os capitais não se arriscam e a acção impulsionadora ou coordenadora do Estado é imprescindível dentro dos quados da produção, tem este tomado a responsabilidade da formação e direcção de empresas. Nos casos em que de facto se trata de «ser» ou «não ser» transigiu-se com a intervenção, mas de preferência em empresa mista de que o Estado possa retirar-se, uma vez lançado e acreditado o empreendimento».

Não estaremos nós—ao enfrentar as exigências prementes de acelerar o nosso desenvolvimento económico—perante um problema real de «ser» ou «não ser»?

O facto de o Estado vir a impor uma certa marcha ao processo económico, até que o sector privado acerte o passo, não pode representar sacrifício de posições ideológicas, tanto mais que, segundo a Constituição (art.º 29.º), «a organização económica da Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente util, e estabelecer uma vida colectiva de que resultem poderio para o Estado e justiça entre os cidadãos». E o ideal de realização do «bem comum»—de que está impregnada a doutrina social católica—não estará muito acima dos princípios conceptuais reputados como limitativos da acção do Estado?

Festas de Natal e do Ano Novo

(Continuação da 3.ª página)

nos que sejam, não bastam, e que esses desejos e intenções necessitam de uma firme base material. E' precisamente por isso que o Governo francês se esforça por valorizar os organismos já existentes e prossegue com uma fé, não isenta de prudência, a realização prática dos tratados instituindo o «Euratom» e o «Mercado comum».

Concluiu associando-se aos votos da colónia francesa pela prosperidade de Portugal «país amigo que nos oferece a mais cordial hospitalidade».

Na Sociedade Promotora de Educação

A Sociedade Promotora de Educação Popular, promoveu ontem, na sua sede, a tradicional festa infantil dedicada a 150 crianças do sexo feminino, com a distribuição de um lanche. As crianças foram servidas pelas professoras da escola. Distribuiram-se brinquedos, e vestuário ás mais pobres e livros ás que mais se distinguiram durante o ano findo.

A' noite, efectuou-se uma festa para comemorar a noite de S. Silvestre, com a apresentação de uma comédia e de um acto de variedades, seguidos de baile dedicado aos sócios.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2—Tiveram animação as festas do fim do ano. No Grande Hotel da Figueira houve todos os numeros anunciados no programa e grande afluência de famílias da Figueira e de fora. À passagem de modelos apresentados pela casa «Ao Ultimo Figurino», de Lisboa assistiu grande numero de famílias da melhor sociedade. No «Reveillon» estiveram cerca de 300 pessoas. A festa decorreu num ambiente de distinção até cerca das 5 horas da madrugada, abrilhantada pela Orquestra Casino.

No salão da Piscina-Praia, também se realizou uma interessante festa rotária, que decorreu muito animada.

Nos clubes desportivos e recreativos houve igualmente festas.

O popular Ginásio Clube da Figueira festejou o seu 62.º aniversário.

No Hotel Embaixador

Uma das noites mais animadas da passagem do fim do ano foi a do Hotel Embaixador, festejada por centenas de pessoas da nossa melhor sociedade e do corpo diplomático que enchiam, por completo, os três vastos salões—o «cocktail longue», a sala de jantar e o «Terraço das Estrelas. Ao som de três orquestras — «Conjunto Sousa Pinto», «Francisco Torregrosa e seu Ritmo» e «Baiana» — e no decorrer de uma esmerada ceia — dançou-se até de manhã.

UM grupo de crianças a quem foram distribuídos vestuário e um lanche devido á acção do Grupo de Beneficência «Os Símios»

«SEMPRE FIXE»

A primeira página do «Sempre Fixe», desta semana é uma alegoria de mestre Francisco Valença, de saudação aos leitores do simpático semanário. E com esse numero termina «Sempre Fixe», o ano de 1956 de triste memória para quase toda a gente que ainda põe as suas esperanças no ano novo.

Nas outras páginas encontrará o leitor a melhor graça portuguesa, e as melhores caricaturas nacionais e estrangeiras.

Não há nada a salientar nem autores a distinguir por que todos são igualmente apreciados pelo publico ledor e assim é que, «Sempre Fixe», é o jornal humoristico mais querido de toda a gente.

Seis mil refugiados sem abrigo

KARACHI, 2. — Cerca de 6.000 refugiados perderam as barracas de campanha que constituiam o seu unico abrigo no acampamento instalado em Anjam, nos arredores desta capital, em consequência de um incêndio provocado pelas faulhas da chaminée de uma cozinha.

Não houve vitimas, mas só depois de uma hora de luta é que as brigadas de bombeiros conseguiram dominar as chamas, ateadas por forte ventania. — (A. N. I.).

MÚSICA
RÁDIOS★DISCOS
PHILIPS
PAES & NATALINO, LDA.
AGENTE OFICIAL PHILIPS
AVDA. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
LISBOA TELF. 727210

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

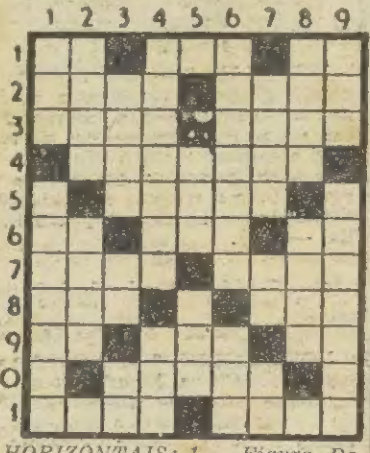
O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 758



HORIZONTAIS: 1 — Figura. Data célebre. Artigo definido. 2 — Vendem a crédito. Orgão da fala. 3 — Africana. Engano. 4 — Encerrada. 5 — Tecido felpudo de lã. 6 — Simbolo quimico da prata. Claridade. Entre nós. 7 — Ourela. Erguer. 8 — Pedra de altar. Flanco. 9 — A ti. Utensilios de padeiro. O mais. 10 — Entregaria. 11 — Transpirar. Vila e concelho do distrito de Coimbra.

VERTICAIS: 1 — Azáfama. Plantas solaneas que criam tuberculos subterraneos. 2 — Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Ande á roda. 3 — Falso (inv.º). Batráquio. Oferece. 4 — Reunida em maços. Divisível por dois. 5—eTnho. Oceano. 6—Tornai beato. Consentimento. 7 — Horda. Cabelo branco. Nesse lugar. 8 — Ocre. Guarda segredo. 9 — Santo. Desordem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo, passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 757

HORIZONTAIS: 1 —Procas. Pé. 2 — Esbarrais. 3 — Olá. 4 — QUEM. Caiu. 5 — Um. Ocorre. 6 — Iam. Ame. 7 — Aprecie. 8 — Abrantes. 9 — Vê. Sai. Lá. 10 — Abati. NÃO. 11 — Meras. Ios.

VERTICAIS: 1 — Pesquisavam. 2 — Rs. Uma. Bébé. 3 — Oboé. Mar. Ar. 4 — Calmo. Pasta. 5 — Ara. Carnais. 6 — Sr. Cometi. 7 — APARECE. Ni. 8 — Pi. Ir. Islão. 9 — ESQUECE. Aos.

Provérbio: QUEM NÃO APARECE, ESQUECE.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral —Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10, Concerto pelo sextéto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias de óperas; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Carlos Malheiro Dias, «O Grande Cagliostro», por Noel de Arriaga; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, Musica de camara: «Sonata n.º 2, em ré maior», para violoncelo e piano, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, 8.º programa de cantos e danças do folclore negro do Congo Belga; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó maior», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini, e «Concerto n.º 4», de Beethoven, para piano e orquestra, por Backhauss e a Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Clemens Krauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, A temporada de bailado e ópera em S. Carlos; 21 e 40, A ópera «Sonambula», de Bellini, e notas pelo dr. João de Feitas Branco.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Tino Christidi; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Isto é Portugal; 0, Musica de dança, do Palm Beach; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1927, primeiro numero do ano porque no dia 2 foi domingo:

«Anteontem, á meia-noite, o ano, envergonhado do que tinha feito em 12 meses, cobriu-se de neblinas. E' um gesto natural de vergonha. Não teve cara para se apresentar ao seu sucessor carregado de désastres, de erros, de tragédias. E, doze horas a morrerem nas torres das igrejas, nos ultimos doze instantes do ano, Lisboa enlouqueceu. Uivaram as sereias de bordo, tocaram as buzinas dos «taxis» e soaram «vivas» ao 1927 que, impassível, mal distinguiu na opacidade do nevoeiro que embrulhava o som, os clamores da multidão. O Mundo parece querer emergir do pesadelo do tempo. Como se o tempo não fosse igual a si mesmo!».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21.45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21.45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolіço».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
APOLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».
COLISEU—Ás 21 e 30 — 4.ª Companhia de circo.
TIVOLI—«O medo de amar».
SÃO LUIZ—«A filha do embaixador».
EDEN — «Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«O rei vagabundo»
POLITEAMA—«Homens sem medo».
MONUMENTAL — «Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPERIO—«Trapézio».
ALVALADE—«A filha do embaixador».
CAPITOLIO—«Homem até ao fim».
ODEON—«Liberdade ou morte».
TERRASSE — «A mais bela do Mundo».
IDEAL—«Calipso, a feiticeira».
OLIMPIA — «A sombra do justiceiro».
AVIS—«Nunca digas adeus».
RESTELO—«O homem que sabia demais».

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS – (11)

— Não podia arranjar-me este modelo, mas em cinzento claro?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o ceu está muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e pouco nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas extremas, hoje, ás 9 horas: Porto, 10º; Penhas Douradas, 2º; Lisboa, 9º; Faro, 12º; Ponta Delgada, 17º, e Funchal, 15º.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Ceu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste, rondando para Sudoeste durante a tarde de hoje e rondando novamente para Noroeste durante a tarde de amanhã. Periodos de chuva a partir do fim da tarde de hoje. Temperatura sem alteração apreciável.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	912$00	912$00	913$00
Cons. 3 % T. 10	964$00	963$50	964$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.014$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	983$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.º 1.ª série car. ...	—	1.190$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.	—	—	1.180$00
Externo 3.ª série	—	—	1.380$00
Ext.º 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	173$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	977$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.004$00	1.008$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	94$50	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	99$00	—
Metropolitano	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	500$00
Angola	—	890$00	920$00
Espirito Santo...	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	668$00	675$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus...	—	—	4.500$00
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	940$00	—
Agric. Colonial...	—	695$00	720$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.900$00
Boror	—	493$00	500$00
Cabinda...	—	400$00	420$00
Cádá...	—	4.400$00	—
Colonial do Buzi	346$00	345$00	346$50
Ilha do Principe	—	2.100$00	2.300$00
Incomati	—	3.620$00	3.680$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	—	161$00	164$00
Zambézia	209$00	208$50	209$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo...	540$00	535$00	550$00
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial...	55$80	55$70	56$00
Industrial Aliança ...	—	300$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	407$00	410$00
Nacional Navegação ..	1.820$00	1.820$00	1.830$00
Colonial Navegação ...	920$00	915$00	925$00
Port. de Celulose	—	2.510$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.610$00	—
Port. de Tabacos	493$00	492$00	493$00
Tabacos de Portugal..	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	228$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Gás e Electricidade ...	303$50	303$00	304$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.538$00	1.537$00	1.540$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.488$00	1.492$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.630$00
União Elect. Port. ...	—	225$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

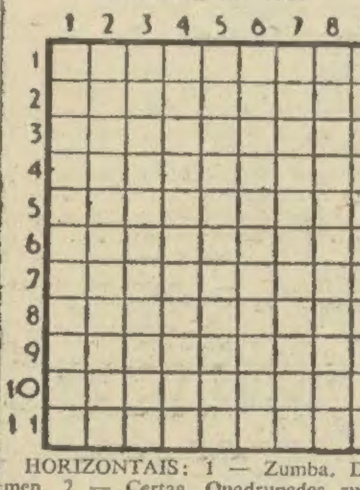
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$75,5	$79,5
Bélgica	$55,8	$56,8
Brasil	$42	$43,5
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca...	3$65	3$95
Espanha...	$57	$58,5
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$65	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$66	6$76
Uruguay...	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	305$00	315$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1767



HORIZONTAIS: 1 — Zumba. Dolmen. 2 — Certas. Quadrupedes ruminantes. 3 — Garoto. 4 — Nome duma letra. Isolados. Deus dos pastores. 5 — Gosta muito de. Gemidos. 6 — Quimérico. 7 — Pronome pessoal. Agora. 8 — Pedra de amolar. Gasta. Atmosfera. 9 — Exército. 10 — Após. Protela. 11 — Lição. Movimento do calor.

VERTICAIS: 1 — Açoite. Lance fora de si. 2 — Algum. Rival. Estrépito de desmoronamento. 3 — Divisível por dois. Amarra. Igual. 4 — Pegadeiras. Nome de duas constelações boreais. 5 — Em que se revela luxo. 6 — Faldas. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 7 — Fruto da nogueira. Ferro edurecido. Nome de mulher. 8 — Pronome pessoal. Acha-se pior. Segundo. 9 — Aversões. Peça arqueada da sela.

Solução do problema n.º 1766

HORIZONTAIS: 1 — Calrachos. 2 — Aurea. 3 — Lê. Aru. Tu. 4 — Drs. Ser. 5 — Aral. Leme. 6 — Al. Me. 7 — E's. Agá. Má. 8 — Abica. 9 — Tosa. Orca. 10 — Erin. Leis. 11 — Sã. Ama. Ao.

VERTICAIS: 1 — Calda. Entes. 2 — Erras. Ora. 3 — Lá. Sal. Asi. 4 — Rua. Abana. 5 — Arre. Agi. 6 — Céu. Acolá. 7 — Ha. Sem. Are. 8 — Temem. Cia. 9 — Soure. Acaso.

HORAS SOMBRIAS

Mais de mil mortos

nos Estados Unidos

nas festas de Natal e Ano Novo

NOVA YORK, 2 — Pela primeira vez, o numero das pessoas que perderam a vida em desastres rodoviários, durante as férias do Natal e Ano Novo, é superior a mil.

Com efeito, hoje, ás 10 horas, locais, registavam-se 298 mortos, desde sexta-feira ás 18 horas.

Durante o fim-de-semana do Natal, contaram-se 706 vítimas, o que soma 1.006 mortos. — (F. P.).

Vítimas, em Itália, das manifestações na passagem do ano

ROMA, 2. — Dois mortos e algumas centenas de feridos, é o balanço, provisório, das vitimas das explosões de petardos e fogos de artificio, na passagem do ano, em Itália.

Além de um rapaz de Castelforte, no Lácio, que sucumbiu aos ferimentos causados pela deflagração de um petardo, um habitante dos arredores de Brindisi foi decapitado pela explosão de uma grande bomba de papel em manipulação. Em Formia, as explosões causaram, também, vários feridos.

Em Roma, calculam-se em cerca de 200 os individuos mais oú menos gravemente feridos por petardos, cacos de loiça e até móveis partidos, atirados pelas janelas. — (F. P.).

Três mortos num choque de comboios

CUMBERLAND (Virginia Ocidental), 2. — Um choque entre dois comboios de mercadorias, na linha ao longo da margem do rio Potomac, na madrugada de ontem, causou a morte de três ferroviários.

As duas locomotivas chocaram de frente, num troço da linha em que existe apenas uma via unica. — (A. N. I.).

Dezassete feridos num desastre de viação

PARIS, 2. — Um autocarro chocou com um camião na Avenida Simon Bolivar, ontem á noite, ficando feridas 17 pessoas, incluindo quatro em estado grave.—(A.N.I.).

Grande incêndio em refinarias petroleiras francesas

SAINT NAZAIRE, 2. — O incêndio que se manifestou num depósito de nafta, nas Refinarias de Petróleo do Atlantico, em Dongès, comunicou-se a outros reservatórios de líquidos inflamáveis, nomeadamente a um de 435 metros cubicos de gasoil e outro com 2.400 metros cubicos de fueloil.

Ao cabo de grandes esforços os bombeiros conseguiram dominar o fogo, afastando, assim, o perigo de um desastre maior. — (F. P.).

*

MALIBU, 1. — Embora dominado o conjunto de incêndios na Califórnia, os serviços de bombeiros e numerosos civis continuam a combater os pequenos focos, que sob as cinzas, ainda continuam a constituir grande perigo. Segundo o chefe dos Serviços, George Reicher, o vento, desde que sopre com maior intensidade, poderá reanimar qualquer desses focos, voltando a registar-se grandes fogos. — (A. N. I.).

Violentos sismos na área do Pacífico

BERKELEY (Califórnia), 2.—O sismógrafo da Universidade registou durante a noite, vários abalos sismicos, com epicentro nas imediações das ilhas Aleutas.

Três abalos de terra, sentidos no Estado de Nevada, provocaram alguns danos de pouca monta, especialmente em estradas.

Não houve vítimas, mas, em Hawthorne, o edifício do tribunal ficou muito danificado.—(France Presse e A. N. I.)

*

HONOLULU, 2.—Um forte abalo de terra no Golfo de Alasca, registado no Observatório desta cidade, provocou o funcionamento do sistema de alarme local da aproximação de tufões.

Segundo a estação sismográfica de Berkeley, na Califórnia, os três tremores que se registaram entre Adak e Dutch Harbour, nas Aleutas, «teriam causado grandes estragos» em áreas habitadas.—(A. N. I.).

E' vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívio é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

A FÚRIA DOS ELEMENTOS

Violentas tempestades

no Sudoeste da França

assinalaram o fim do ano

MARSELHA, 2 — O fim do ano ficou assinalado, no Sudeste da França, por violentas trombas de água e nevões. A pequena estação de Carnon foi varrida por um ciclone. A neve cortou várias estradas e perturbou a circulação ferroviária no Gard. No vale de Ubaye os nevões acompanhados de um abalo sísmico, particularmente sensível, em Barcelonnette. Em Avinhão o Ródano subiu consideravelmente. Em Montpellier a chuva foi particularmente abundante.

No Vale das Maravilhas (Nice), perto da fronteira franco-italiana, uma avalanche apanhou, ao que parece, um grupo importante de esquiadores. Organizou-se um grupo de socorro que, com dificuldade, vai a caminho do local do acidente. — (F. P.).

*

NICE, 2 — Há grande inquietação quanto á sorte dos esquiadores, que em numero de cerca de 20 foram apanhados por uma avalanche no Vale das Maravilhas. Os grupos de socorro não poderão atingir o local com menos de 6 horas de marcha, visto que a camada de neve fresca atinge um metro e 50 e, entretanto, a tempestade não amainou. — (F. P.).

A situação dos alpinistas bloqueados no Monte Branco

CHAMONIX, 2.—Persiste o mau tempo no maciço do Monte Branco, o que dificulta as operações de socorro. Espera-se uma aberta para que os helicópteros procedam á largada prevista para acudir aos alpinistas. Jean Vincendon e Henry, bloqueados, há onze dias e agora refugiados na carlinga do destroçado helicóptero «Sikorski».

Tem caído neve com abundancia. Nas alturas, porém, reina a tempestade e o vento sopra a 120 quilómetros á hora. Os homens que foram em socorro do «Sikorski» e se refugiaram no Observatório Vallot não podem sair daquele refugio. Os alpinistas do Monte Branco tiveram que passar mais uma noite em condições atrozes.—(F. P.).

Mortos e feridos nas estradas geladas da Holanda

HAIA, 2. — Tem havido vários acidentes nas estradas geladas da Holanda, registando-se já 4 mortos, vários feridos e importantes prejuizos materiais.

No Norte, a circulação tornou-se quase impossivel, durante a noite passada, e houve grandes atrasos nos movimentos rodoviários.—(F. P.).

O trágico balanço das inundações em Minas Gerais

RIO DE JANEIRO, 2 — O balanço definitivo das inundações de Passa Quatro, no Estado de Minas Gerais, é de 33 mortos e 10 desaparecidos, 41 casas destruidas 35 danificadas.

Os prejuizos elevam-se a 8 milhões de cruzeiros. — (F. P.).

Um tufão ameaça as ilhas Hawai

BERKELEY (Califórnia), 2.—Foi dado alarme para o território das ilhas Hawai, ameaçado por um tufão que se dirige para aquela zona. —(France Presse).

Chuvas devastadoras no Congo Belga

LEOPOLDVILLE, 2 — Centenas de habitantes estão sem abrigo, devido a chuvas torrenciais que caíram sobre a cidade, causando graves iundações e consideráveis estragos na cidade indígena. As autoridades mandaram já construir cinco centros de socorro para os sem-abrigo para onde foram levadas cerca de mil pessoas.

As construções em terra pisada ou em adobe foram as que mais sofreram com a violência das chuvas que durante alguns dias caíram incessantemente.—(L.).

Trágica seca no Peru

LIMA (Peru), 2.—A seca continua a flagelar impiedosamente as províncias do Sul, tendo morrido de fome muitas pessoas.

Na província de Puno, a mais afectada, centenas de familias índias abandonam as suas terras para procurar meios de subsistência noutros pontos do país. Morreram de fome milhares de cabeças de gado e as terras e prados estão completamente queimados. As fontes secaram e os estragos materiais são incalculáveis. Em Ayacucho, os pais chegam a entregar os seus filhos a qualquer pessoa que possa tomar conta deles, pois não há alimentos em parte alguma.

Algumas das vítimas da seca estão a chegar a Lima, procurando qualquer espécie de trabalho. Entre elas figura uma familia de 16 pessoas, incluindo 9 crianças com menos de 12 anos, que percorreu a pé perto de 400 quilómetros, de Pomabanba, na província de Ancash, até á capital peruana.—(A. N. I.).

A Casa da Sorte

agradece

reconhecidamente a preferência dada pelo Publico á lotaria da Santa Casa que tem aposto o seu carimbo.

Verificando que, tanto no Natal como no Fim do Ano, a lotaria se esgotou nos seus balcões, dias antes da extracção, enquanto, como referiu a Imprensa, noutros locais de venda sobrava e se aviltava no preço, não pode deixar, neste inicio de 1957, de agradecer aos seus Clientes e desejar-lhes as maiores prosperidades no Novo Ano.

Últimas notícias

Incêndio devastador no Funchal

FUNCHAL, 2 — Um violento incêndio destruiu, totalmente, na freguesia de Aguapena, a residência de um pobre trabalhador que ali vivia com a mulher e cinco filhos.

O fogo consumiu, em poucos minutos, todo o recheio e a habitação, deixando na miséria a pobre família. — (L.).

CHU EN LAI regressou a Pequim

NOVA DELHI, 2—O primeiro-ministro da China Popular, Chu En Lai, que terminou a segunda série de conversações com o chefe do Governo indiano, Nehru depois de uma conversa durante três horas, a sós, partiu hoje, para Pequim, com algum atraso, devido a um acidente mecanico no quadrimotor das Linhas Indianas, posto á disposição da delegação chinesa. Chu En Lai confirmou aos jornalistas que contava voltar em breve á India.—(F. P.).

Perigo de inundações na Califórnia

MALIBU (Califórnia), 2.—Depois das devastações pelo fogo, o perigo das inundações está, agora a preocupar as autoridades, pois as águas das chuvas podem alcançar o aspecto de torrentes nas vertentes que ficaram privadas, durante os incêndios, do seu revestimento vegetal.—(A. N. I.).

FOI ENCERRADA a fronteira da Irlanda

BELFAST, 2. — Tropas britanicas e a Polícia fecharam a fronteira entre a Irlanda do Norte e a Republica da Irlanda, depois da incursão, na noite passada, dos elementos do «Exército Republicano Irlandês», que redundou numa batalha sangrenta. Dois dos invasores, que atacaram com granadas de mão e rajadas de metralhadora a esquadra da Polícia, em Brookeborough, foram mortos pelos defensores, tendo ficado preso um terceiro. — (A. N. I.).

VÃO UNIR-SE a Síria e o Egipto?

CAIRO, 2. — Todos os vespertinos prevêem que as conversações entre o Egipto e a Síria, para a união dos dois países começarão em breve. Segundo os correspondentes desses jornais em Damasco, o novo Governo sírio tencionaria estabelecer, em primeiro lugar, a união com o Egipto o mais rápidamente possível. — (F. P.).

Pineau na Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 2. — O Papa recebeu, hoje, Christian Pineau, ministro francês dos Negócios Estrangeiros em audiência particular. Roland de Margerie, novo embaixador na Santa Sé, acompanha o ministro. — (A. N. I.).

NAVIO AVARIADO

Com avarias no motor, arribou hoje ao Tejo o navio sueco «Viria».

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR» às 23,45 e 1,15

As atracções internacionais

JEANNE DARBOIS

e KEN and ANNA ALEXIS

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

Restaurante ALVALADE

Telef. 779151

Por motivo de uma festa tem a sua sala reservada para o jantar de hoje.